

Intuição: A mediunidade do futuro

Médium: Bruna de Oliveira Souto Moreira

Um espírito amigo

Sumário

| | |
|--|----|
| <u>Prefácio</u> | 4 |
| <u>1. O desenvolvimento do pensamento</u> | 8 |
| <u>2. Habitantes de outro planeta</u> | 12 |
| <u>3. Desenvolvendo o pensamento político</u> | 15 |
| <u>4. O direito de pensar</u> | 22 |
| <u>5. O estudo da mente</u> | 25 |
| <u>6. O raciocínio presente na intuição</u> | 28 |
| <u>7. A física de Newton, a quântica e os aspectos da intuição</u> | 31 |
| <u>8. Quantificação tecnológica e a intuição</u> | 34 |
| <u>9. A mediunidade da intuição</u> | 37 |
| <u>10. O espiritismo e seu papel na humanidade</u> | 40 |
| <u>11. As responsabilidades perante a intuição</u> | 43 |
| <u>12. O espiritismo como religião</u> | 49 |
| <u>13. Revelações sobre a intuição</u> | 53 |
| <u>14. Trabalhando o pensamento</u> | 56 |
| <u>15. Os benefícios da intuição</u> | 58 |
| <u>16. A importância da matéria</u> | 62 |
| <u>17. O advento do Cristianismo e a evolução do mundo</u> | 65 |
| <u>18. A perspectiva do médium na intuição</u> | 68 |
| <u>19. Prodigalidade na mediunidade</u> | 70 |
| <u>20. O pensamento é energia</u> | 73 |
| <u>21. Diminuindo o espaço para aumentar o tempo</u> | 75 |
| <u>22. Famílias espirituais</u> | 77 |
| <u>23. A era dos fenômenos inteligentes</u> | 80 |
| <u>24. Comentário da médium a respeito do livro</u> | 83 |
| <u>REFERÊNCIAS</u> | 84 |

Nos últimos tempos, disse o Senhor: derramarei de meu espírito sobre toda carne, vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e vossos velhos sonhos. Naqueles dias, derramarei de meu espírito sobre meus servos e sobre minhas servas e eles profetizarão. (Atos, cap. II, v. 17 e 18).¹

¹ Interpretação da médium: Passagem do mundo de expiação para regeneração.

Prefácio

A conquista da inteligência não se traduz apenas em feitos físicos de um raciocínio brilhante. Ela também se aperfeiçoa em nosso relacionamento e na sociedade, através do bom senso e do equilíbrio com os quais lidamos nas diversas situações que se sucedem no nosso dia. O aperfeiçoamento moral aprimora todo relacionamento humano, interagindo com a mente em busca do entendimento de como lidar com as pessoas e, conseqüentemente, afinando os sentimentos.

O pensamento ligado exclusivamente à matéria nos limita, nos colocando à sua mercê, e assim somos sujeitados às submissões que essa nos impõe. Devido ao materialismo que depositamos, esquecemos, assim, que a finalidade da matéria sempre foi de servir e aperfeiçoar o ser humano, dando-lhe maior foco nos pontos de destaque, na correção que oferece e no molde que trabalha o íntimo de cada criatura. Contudo, o materialismo é que a torna supérflua em nossas mãos, traduzindo as nossas imperfeições morais pelo fato de a usarmos além do necessário, esquecendo de nossos irmãos. Com isso, os sentimentos mais nobres ficam em estado latente, dando lugar à exaltação do nosso orgulho, vaidade e paixões.

A culpa de nossas tendências não é da matéria, da qual nos servimos para diversas experiências. Em estado de espírito errante, não teríamos a qualidade de algumas das provas de que necessitamos para nossa evolução e o mérito das conquistas pela nossa escolha. Graças à bênção do esquecimento, prevalecem as nossas tendências perante a prova.

Modelamos a matéria e ela por sua vez nos modela. Conforme nosso senso moral e intelectual que empregamos, e aperfeiçoamos o nosso meio, atuando por conseguinte no aprimoramento da matéria, sendo um crescimento em conjunto, gradual e contínuo. Mostra, na etapa em que nos encontramos, a somatória do decorrer de toda a trajetória, sem negar o percurso que esta desenvolveu para ser o que vemos hoje. E o homem demonstra a capacidade de sustentar esse avanço por serem todas as conquistas divididas e compartilhadas com o plano em que se encontra, fazendo parte do processo de evolução de todo um sistema, que também expandiu-se harmonicamente no tempo.

A evolução tende à luz, libertando-nos gradualmente da matéria para divisar outros horizontes menos densos, que nos possibilitam outras experiências conforme sabemos manipular os fluidos ao nosso redor. Devido à agregação, à compactação ou à matéria rarefeita que desenvolvemos, buscando a luz. Nesse trajeto de evolução por várias existências, lidando com o meio e como intervimos neste meio, conforme o grau de moral, trabalhamos na matéria e atuamos mais profundamente, no que consiste dizer que a limitação da matéria

diminui conforme abrangemos o nosso desprendimento e vemos que os sofrimentos e obstáculos nos são impostos por nossas próprias paixões.

Os irmãos em missões, que estão também em caráter de aprendizagem, lidam com as luzes do pensamento, elevando os irmãos retardatários pela lei do progresso, trabalhando os sentimentos por elaboração das próprias irradiações que emitem pela lei do retorno do amor, amenizando discórdias e elevando os caracteres do homem de bem, que busca sua elevação.

A partir do momento que encararmos a universalização do conhecimento, os pontos de vista não serão vinculados às condições em que nos encontramos, mas às opiniões construtivas que recebemos e podemos tecer para fazer parte de um conjunto maior. A aprendizagem se fará presente e prazerosa de descobertas harmônicas na humildade dos solícitos, que buscam o conhecimento, mas sustentam a verdade que consola os corações.

A atuação do estudo da mente se liga a várias áreas da ciência, que vão da comportamental a neurosubstâncias que fabricamos, e como se processa esse fluxo de informações pela qual se traduz as ideias que vertemos sobre o comando da mente, que as sintetizam nos receptores neurais por comandos e estímulos elétricos na energia que se traduz cada evento.

A finalidade de se trabalhar os pensamentos é para crescer com eles perante sua integridade, de direcionar as correntes de ideias sem dar margem a conversações que não dignifiquem a sociedade e nem tomar como mera regra de exceção a curiosidade trivial, pois ninguém brinca com os sentimentos ou ousa duvidar da fúria da natureza em seu mais alto potencial, quando desvalorizados os seus recursos na ordem de manutenção do planeta. O mesmo procede com o pensamento elaborado em plenas comunicações, conforme se divide em vários ramais que criamos a se estabelecerem por vínculos, comprometendo ou edificando a criatura perante as outras.

O uso do temor nunca realizou progressos, somente freios para impor limites. Mas, a partir do momento em que são expostas todas as responsabilidades e todos os comprometimentos, temos a noção do nosso grau de consciência desperta e ativa, podendo mensurar as consequências que os presentes atos podem gerar. Os vínculos que formamos de longa data e de difícil desembaraço, por se formarem ramificações mentais, comprometem a energia, chegando ao ponto de virarmos complemento de outras estruturas por sistemas de simbiose, acarretando tratamentos de longo tempo. Da mesma maneira, a contrapartida: existem as ligações salutares, que estabelecem vínculos duradouros e felizes para as criaturas se enveredarem pelo caminho do progresso. Cabendo a nós o primeiro passo, emitindo pensamentos salutares, no qual é exigido da nossa parte que tenhamos uma fé do tamanho de

um grão de mostarda, onde esse simples grão de mostarda tomará maior força pelas irradiações que emite em complementos de canais de bênção do criador a chegar a nós e, conseqüentemente, caminhar-mos em direção a ele.

A mediunidade de intuição abrange a humanidade inteira e reforma a todos no grau de quem a eleva e sabe utilizá-la com o fim útil e providencial, sendo geradora de vários benefícios conforme o número de quem se beneficia com os avanços que ela traz. Demonstra que toda tecnologia ou recurso que empregamos teve a contribuição de várias mãos, as quais captaram e investiram em nossas ideias por sugestões mentais na afinidade que liga todos ao projeto, levando-nos a entender que a mediunidade é desenvolvida em exercícios contínuos de discernimento e sintonias que buscamos, sendo todos portadores dessa faculdade por igual direito, fazendo parte de um dos sentidos do homem.

Na atualidade, sabemos que todos possuímos um campo energético de força que nos faz seres que possuem carga magnética, e essa energia geradora não pode vir somente de cargas elétricas orgânicas de sais minerais ou átomos em estado excitado. Há algo além que motiva as próprias reações desses compostos citados e isso é conferido ao espírito, que rege o corpo, e construído pela mente, órgão que canaliza todos os efeitos da emoção em que nos encontramos e traduz no nosso perispírito, conseqüentemente trazendo à tona no nosso físico.

Como todo trabalho, estimamos as conseqüências que ele traz pela medida dos benefícios ou se trará apenas malefícios, fazendo com isso uma ponderação natural dos riscos que corremos. Contudo, a intuição é uma faculdade individual; o seu uso e o seu risco perante o portador também o é, pois será a maior vítima de si mesmo em pleno deslumbramento, chegando ao ridículo perante seus irmãos, relatando vantagens de determinados assuntos sem requinte de todos os pormenores e fatos que integram o tema, pois os registros do estudo dessa mediunidade acarretarão numa ciência de comunicações extrafísicas. Por compartilhamento de pensamentos que se coordenam em prol de construções edificantes, os prodígios não demonstrarão a grandeza dessa faculdade, mas sim a leviandade de não filtrar, direcionar e correlacionar os assuntos na síntese de ideias beneméritas.

Quando calculamos o risco de um evento, não significa se tratar de negativismo ou que fatalmente em algum instante surgirá o imprevisto, azar ou infortúnio, mas sim ocorre um alerta do grau de responsabilidade que assumimos. Podemos citar como exemplo uma casa que abrimos à visita: todos os tipos de visitantes surgirão, mas serão filtrados conforme uma orientação na placa sobre o assunto de que se trata essa recepção nessa casa. O mesmo sucederá com a intuição: emitiremos o convite pela indagação desejosa e receberemos da

erraticidade uma sugestão, em processo de nivelamento e conversões, que cabe a nós, enquanto buscarmos ser bons intérpretes do que faremos das comunicações.

Todas as invenções e tecnologias no seu início são vistas por alguns como espanto, assombro ou endeusamento, sendo também restringidas a apenas alguns que têm o recurso de adquiri-las. Mas, com o tempo, disseminam-se e tornam-se ao alcance de todos, após o primeiro período de teste que alguns utilizam. Trazendo essa comparação para a faculdade de intuição, podemos dizer que, em dado instante, será contemplado por alguns; em outro momento, surgirá a diferença em quem a aderiu e sente os benefícios do seu uso e, posteriormente, o momento em que todos a conquistarão por trabalharem o raciocínio mais ativamente nas leis universais. Sendo que os médiuns, que trabalharam mais ativamente, já eram portadores mais ativos dessa faculdade, cabe a eles esse primeiro período de teste. E hoje, após o percurso da mediunidade, sendo mais rica em fenômenos inteligentes, que são os que os espíritos evoluídos utilizam, se estenderá ao alcance de todos, não diferenciando nenhuma criatura mais capaz que a outra, sendo as diferenças criadas por nós mesmos devido ao exercício do seu uso.

Utilizar frequentemente não significa arbitrariamente. Ela se torna frívola quando utilizada egoisticamente em benefícios individualistas, que não visam à coletividade ou somente às boas intenções. Comparemos a intuição a mecanismos de onda: a onda, para se somar a outra, busca a mesma frequência, mas, para abranger a outras, deve ter maior amplitude sua irradiação, não se tornando um vale por abrir buracos entre as faixas que não se agrupam.

1. O desenvolvimento do pensamento

O desenvolvimento do pensamento requereu da humanidade vários processos de amadurecimento e acomodação de todas as estruturas do organismo. Através do desenvolvimento evolucionista, conseguiu a condição de poder sustentar o corpo de um ser humano pelas adaptações com várias estruturas da matéria, fundamentando no próprio corpo físico o que o espírito já comporta.

Lentamente se desenvolviam os primeiros organismos de maneira gradual e progressiva, de modo a não regredir a própria evolução física que já sustentava e se mantinha através das modificações do fluido vital que elaborava no crescimento que se estabelecia nesse organismo, perante os rearranjos da matéria que se formava, evoluindo em suas fases, e o processo histórico geneticista que essa célula iria desenrolar, para a carga de bagagem das células atuais e sua riqueza de informações.

A capacidade unicelular criou melhores estruturas devido a trabalhar as dificuldades do meio, por sofrer os estímulos dos obstáculos, para com isso se adaptar melhor ao ambiente em que se encontrava, adquirindo a proteção necessária pelos ciclos de elaboração da vida mantedora da proteção necessária à sua preservação, concretizando após várias etapas de autopromoção na sua confecção da matéria que se moldava e se estruturava nas especificações e detalhes fundamentais para durabilidade e manutenção da vida, sendo que de estruturas arcaicas quanto a informações celulares que se trocavam na comunicação não são, nem de simples sombra, as que se apresentam hoje.

Os filamentos conforme se desenvolviam, aprendiam a necessidade da divisão de maneira instintiva, ou seja, uma indução magnética a tornar esses primeiros exercícios de forma natural ao ponto de ser maquinal.

Seres celestes que sustentavam o desenvolvimento do planeta tendo como liderança intelectual e moral Jesus, através da própria energia, por doações de ondas magnéticas que ajudavam na sustentação do equilíbrio do planeta, através da força mental que criava um campo que emanava essa proteção e elaboração a todos os organismos, para sua lentíssima elaboração do menor organismo ao que vemos hoje.

A demanda do tempo que é requerida é necessária para desenvolvermos e emitirmos o nosso próprio magnetismo por indução de outros campos maiores a atrair e formular propriedades para posterior crescimento, onde há permissão de Deus para toda essa energia cósmica universal adaptar-se ao fluido vital na parcela da fase de cada um, através dos cientistas do laboratório do universo, onde esses irmãos, além do embasamento intelectual, já

possuem a autoridade da intervenção moral de maneira a estimular por partículas elétricas que temos a promover por eletromagnetismo o desenvolvimento e contínua reelaboração dos organismos.

Devemos crer que em todo desenvolvimento do organismo, mesmo por simples locomoção, instigação ou acoplamento já lidamos com o nosso primeiro princípio natural de ser vivente, onde nos mostra que, com o corpo que temos hoje, com suas simples e complexas estruturas, conseguimos lidar com ele de forma natural e ainda desenvolvermos tarefas cotidianas, sem ter que mandar comandos para tarefas vitais ou monitorá-las, sendo tudo feito de maneira harmoniosa, devido a termos os sistemas reflexos desenvolvidos no organismo atual, os refráteis e glândulas que controlam a manutenção do fluxo hormonal de maneira benéfica, sistemas simpáticos e parassimpáticos de suma importância desenvolvidos de movimentos de organismos unicelulares para pluricelulares a organismos sensíveis, como as primeiras existências aquáticas a lidar com maior percepção nervosa e estender essas ramificações aos organismos.

Em cada fase da evolução, todo ser tem sua colaboração. Mesmo os minúsculos seres tinham sua tarefa: de bactérias, nas sínteses de reações químicas; a seres aquáticos, aprendendo a se reproduzirem e eliminarem substâncias; a vegetais e sua contribuição aos gases da atmosfera primitiva na qual a crosta terrestre, por sua vez, à medida que o calor se emancipava, se resfriava e se condensava.

O desenrolar dos atributos de todos os seres que vemos atualmente em sua constituição foi primordial passar pela fase primitiva do globo, contribuindo na formulação inicial de estruturas de base que foram se reformulando com novas adaptações ao longo do tempo, englobando várias etapas de confecção em agregar novas estruturações, não excluindo antigas, mas as aprimorando para um reestruturamento conforme os avanços do homem e a utilidade de cada órgão e sua contribuição no crescimento de cada criatura.

Tudo que se desenvolve é princípio de vida que, como nós, carece de crescimento no limiar da evolução em que se encontra, sendo princípio de existência e, conseqüentemente, recebendo emanções do meio que o estabelece, devendo ter respeito com cada criatura e a fase em que se encontra no mecanismo da evolução do tempo, que a favorece em todas as perspectivas em que se encontra, sendo os distanciamentos e divisões razão de nossas próprias escolhas, não sendo ninguém desamparado pelo Pai maior, que irradia sua luz a todo instante nos fluidos que nos envolve.

O pensamento é fonte de energia integrada a todas as funções do organismo no processo de desenvolvimento ativo do ser em constante renovação, que busca primeiramente

sua preservação por autoafirmação da própria existência instintiva, da necessidade de preservar-se e, à medida que se considera integrado, parte da natureza, e que esta lhe dispõe recursos, então se reproduz visualizando outras criaturas no seu crescimento que desperta pela própria consciência de instinto paternal a conservação dos outros, estabelecendo vínculos primários por espelhos da própria imagem em mecanismos psicológicos de auto-observação do meio que o fornece pela materialização dos seus efeitos, a estabelecer no depósito de reconhecimento de si existir e outras estruturas físicas se estabelecerem a partir dele, de modo ainda instintivo da ideia de preservação individual para conceber a ideia de preservação de grupo, proporcionando laços físicos pela reencarnação que se estruturam por famílias espirituais e a percepção da necessidade do sentimento a partir das sensações, no que podemos dizer que temos muito a entender a respeito de todo o alcance do psiquismo e suas construções.

A integração quanto ao grupo lhe faz ter que desenvolver controle sobre seus desejos e processos instintivos, onde administra hábitos ou manias pra agregar um contexto maior, entende que laços vinculados ao prazer de grupo e da disposição das tarefas aumentam a força da família, que são distribuídas por um sistema instintivo de sobrevivência mútua do grupo ligado ao indivíduo, começa a seleção por proteção, ligado ainda predominantemente à conservação para posterior instinto de proteção ligando a criatura próxima à sua conservação por afinidade de trocas de tarefas na manutenção de pequenos grupos dentro de um grupo maior, ou seja, citamos as famílias dentro de um grupo.

A organização de subsistência implica em limitar divisões de tarefas e de domínios no subgrupo, dando noção de espaço, empregando rudimentarmente a palavra respeito de hoje por domínio naquela situação.

Notamos que a maneira instintiva é necessária para aprimorar os sentimentos quanto à etapa inicial, que é predominantemente de conservação da matéria, para estabelecer noções de posse e ser reconhecido pelo grupo, na autoestima de exercer sua liderança sem interferir nas outras, abrindo pequenos espaços para afinidade por contemplação e analisamos que o instinto especifica a prioridade de existência perante si e à margem dos outros, ligado a si para existir e coexistir.

À medida que interagimos com a matéria, moldamo-la e aprendemos por observação e prática que modificamos a matéria, que nenhuma ação é nula e que tudo ao nosso redor reage com aquilo que provocamos, que nenhum ato por mais simples que seja é ignorado ou desprezado, mas se encadeia em outras ações que se somam e traduz o contexto em que

estamos inseridos e, pela energia da vontade, podemos mudar qualquer dificuldade ou melhorar o que precisa ser revisto.

A matéria faz parte do desenvolvimento da criatura e emana pelas vibrações energéticas de que dispomos, enfatizando que tudo é energia. Conforme depuramos essa energia pela desmaterialização da matéria, temos maior liberdade de aprofundar em outras energias mais sutis, devido à aprendizagem de outras condensações fluídicas que serão desdobradas em faixas pelas quais os espíritos superiores transitam por dominar diversas vibrações de energia.

2. Habitantes de outro planeta

Dada a ordem a todas as criaturas elevadas de que prestariam auxílio a nosso planeta em estágio primitivo, muitos se endereçavam ao nosso auxílio, a fim de desenvolverem sua evolução no estágio em que se encontravam e, por nossa vez, na etapa em que iniciávamos.

Em outro planeta, tentava-se estabelecer a fase da regeneração, no entanto, nesse plano, muitos se enveredavam por caminhos errados, devido a moral de seus habitantes não ter acompanhado a tecnologia e ascensão desse planeta. Então, para ter o direito de poder continuar em um mundo pleno e confortável, precisava ter o merecimento necessário para conquistar a oportunidade de continuar, porém havia habitantes que estavam dificultando o desenvolvimento moral desse globo, criando diversos obstáculos para a entrada deste em condição de mundos felizes.

A esses seres que insistiam em não progredir e a estacionar, dificultando a lei do progresso, seria-lhes dado novo prazo, no qual seriam observados os méritos perante a justiça divina de continuarem no orbe em que se encontravam, através de melhores escolhas das quais seriam intuídos a tomarem resoluções positivas para poder participar da conquista da evolução que esse povo adquirira.

Contudo, o tempo decorreu, e esse plano emitia raios de luz azul turquesa e oferecia lindos espetáculos ao anoitecer e ao amanhecer conforme o sol se dispunha em suas estrelas. E, na composição atmosférica desse planeta, apresentavam-se leves cortinas, a lembrar a nossa aurora boreal em tons azuis a se oscilarem a cada manhã de maneira gradual.

Em aspecto de desenvolvimento tecnológico, vários dispositivos demonstravam o menor risco de doença, detectando e sanando o empecilho orgânico por nova disposição celular no seu rearranjo nuclear, a incrementar comandos às células, assegurando vitalidade e saúde estável.

O transporte não exigia enormes máquinas ou grande frota de veículos, mas era direcionado pela passagem intercambial da luz em seu trajeto natural do decorrer do dia, podendo, em alguns casos, ser polarizada para disposição de outras frequências de irradiação de energia, pelo fato de esse povo já ter sido proporcionado pelo avanço da descoberta do perísprito a inteirar a natureza perispirítica com a densidade e fluidos do seu planeta, sendo que a forma desse povo não era tão rudimentar como a nossa, criando uma possibilidade de viajar pela polarização fluídica dos seus corpos em predisposição com a luz, por seus corpos já se encontrarem em estado bem próximo da semelhança do perísprito.

As moradias familiares e as instituições públicas eram desenvolvidas, suas construções de maneiras criativas e belíssimas, já dominavam com bom desenrolar o magnetismo e o acoplamento de partículas a sustentar essas estruturas suspensas no ar, não somente por simples capricho de aspecto arquitetônico, mas por desenvolverem altas tecnologias a lidarem com clima e energia do planeta, tendo esse povo amplo domínio dos aspectos do planeta, interagindo e utilizando os satélites que lhes eram fornecidos para a manutenção do clima, densidade do globo, que reflete na zona gravitacional dando maior liberdade de peso do corpo e, por conseguinte, leveza e desprendimento das dificuldades que nós, encarnados, encontramos na Terra.

Lembremos do ato da formação das galáxias, que originam os mundos que fazem parte desse conjunto, esses mundos sentem em maior ou menor grau a interferência da vida de um planeta em outro, das migrações dos seres e como estes interferem na vida deste sistema, onde se evolui infinitamente ou em algum momento estacionamos, devido a deslumbramento requerendo um expurgo, mesmo sabendo lidar com a energia do mundo em que habitamos mas não com a maior energia do universo: o amor.

Sempre ponderemos a nossa bagagem intelectual com a moral, para não haver desequilíbrios de nossa parte e agirmos erroneamente por não saber usufruir da tecnologia que nós temos em benefício do nosso crescimento.

Se a tecnologia é um avanço e utilizo este avanço contrário à lei do progresso, caminho no sentido oposto da continuação deste mundo e, tendo a certeza de que nada é perdido, teremos que contribuir, em outro momento no espaço, com a oportunidade que desfazemos, pelos próprios esforços para desenvolver a parte do progresso que prejudicamos, elaborando essa etapa em novos planos existenciais.

O amor é a única força que nos faz retomar o caminho e somente o amor de Deus, que é infinito, pela sua criatura, proporciona novas chances para cada irmão, sem esquecer nenhum de seus filhos, tendo a certeza de que a mais cruel e infeliz criatura terá a oportunidade de refletir o bem que abrigava sem conhecer por misericórdia do Pai Maior.

Quantas descobertas e dificuldades que temos no cotidiano! Que as abençoemos e compreendamos que são essas que nos fazem crescer e exercitar nosso potencial; e as inovações devem vir conforme o nosso merecimento e como lidamos com esses avanços. Por isso, busquemos agradecer a grandeza de Deus e entender a passagem de Jesus que exemplifica: “os sãos não precisam de médico”.

O mais valioso tesouro pode se tornar o mais perigoso instrumento, se colocado em mãos que não possuem sentimentos por seus semelhantes. Por isso, em qualquer situação de

conflito que nos encontrarmos, apliquemos a máxima: “amai-vos uns aos outros”, que caberá em qualquer situação, por não existir causa que nos isente desse sentimento, sendo essa frase o nosso maior instrumento de aperfeiçoamento pelos nossos irmãos e a maior defesa que aplicamos em nossa consciência.

A humanidade irá iniciar uma nova fase de regeneração, na qual os sentimentos morais deverão prevalecer, estando nessa fase isenta de expiações mais penosas quanto ao corpo. Com essa oportunidade se constatará os que realmente irão aproveitar a oportunidade ou aqueles que, livres da mazela, serão mais prejudicados do que quando estavam com elas, por não terem o freio da depuração do sentimento pela doença, sendo que travaremos, neste intervalo, vários diálogos íntimos enquanto criaturas, para nos posicionarmos como cidadãos de um universo muito maior do que nossa mente suponha. Porém, a nossa intuição nos alertava para os que tem olhos de ver e ouvidos de ouvir.

Existe uma diferença entre as palavras “supor”, “acreditar” e “constatar”; seja em quais delas estejamos, não subestimemos a capacidade do nosso raciocínio e a intervenção de Deus por qualquer criatura através dos nossos pensamentos e intuições lógicas, que não desfaz de nenhuma das leis do universo, e constataremos que toda evolução necessita de um nivelamento, no qual a intuição nos posiciona a direção, mas os nossos atos dizem o que prevalece nos nossos interesses.

3. Desenvolvendo o pensamento político

O homem sempre procurou comunicar-se e interagir para alcançar seu objetivo quando o seu egocentrismo não o beneficiava. Então, ele percebia que era necessário o recurso de sair de si para buscar o outro e, juntamente com este, alcançar o que almejava.

Ao buscarmos um objetivo e divisarmos a necessidade de um esquema de parceria, procuramos colaboradores que compartilham de nosso ideal e, ao atingirmos a meta, conforme o grau de avanço da criatura, podemos vir a romper essa colaboração e, por instinto, selvageria ou orgulho, ocorrer uma disputa em tomar por total o objeto ou a conquista sem dividi-lo, sendo o esquema de parceria esquecido, ignorado e sobrevivendo cada ser pela lei do mais forte, mostrando assim a real intenção do que alavancou a ideia.

Toda concretização de um planejamento é feito em conjunto e precisa de colaboradores, que nada mais são do que os estruturadores do verdadeiro líder que trouxe a ideia à tona, pela intuição que recebeu no esclarecimento de dúvidas que emanou, e foi lhe concedida a oportunidade de receber o pensamento e transmiti-lo ao conhecimento de todos. Contudo, na estrada da evolução, na grande maioria das vezes, a racionalidade não acompanha o amor, e quando o raciocínio não caminha com a nobreza de sentimento, ocorre o deslumbramento, deturpando várias ideias e revelando nossa personalidade e suas reais intenções na tradução de nossos feitos.

Em qualquer relação que se estabeleça, é importante a sinceridade e a lealdade fraternal, para se concretizar em prol de todos. Porém, quando nos posicionamos como donos integrais da ideia, negligenciamos que simplesmente nos posicionamos como parte à frente de uma dimensão rica de processos, na qual o trâmite da elaboração da ideia se traduziu em nossa mente porque houve uma interpretação de nossa parte de um contexto muito maior que não conhecemos.

Tornamo-nos egoístas ao acreditarmos que não houve uma interpretação de um contexto maior que veio à nossa mente em trabalho ativo com a espiritualidade do alto, perante qualquer avanço que foi permitido por Deus e concedido pelo homem em seus processos de busca para receber as respostas.

Como na época de Moisés éramos voltados à selvageria e ao domínio de território, a lei da força imperava, sendo importante para garantir a sobrevivência. Com a vinda do Cristo e o início do desenvolvimento dos corações endurecidos na época, o campo do sentimento teve uma maior abertura juntamente com os conhecimentos políticos que vinham se

estabelecendo na aristocracia e os destinos da cidade em relação à proteção, à riqueza, à segurança e à estabilidade.

O desenvolvimento das cidades, conforme se estabeleciam, tinha a necessidade da diplomacia para manter toda essa estrutura em desenvolvimento, evitando conflitos internos com os povos dominados e eventuais confrontos externos com outras cidades, que poderiam aproveitar-se de uma situação desfavorável para uma possível invasão. Ou seja, não bastava dominar, fazia-se importante orquestrar a situação, estabelecendo diálogos, mesmo que endossados por determinada imposição que evitava confrontos e estabelecia trocas.

Nesse contexto, para garantir um ambiente pacífico, o meio político tinha que beneficiar os comerciantes e alguns serviços de destaque na sociedade, além de respeitar a cultura dos povos dominados, amenizando rebeliões e, conseqüentemente, não enfraquecendo o poder político, que poderia dar abertura ao enfraquecimento do estado.

Conforme aumentava o número de províncias em um reino, o aspecto territorial ampliava conseqüentemente e dificultava a administração desta cidade, tornando-se mais complexa sua organização e planejamento, sendo viável estabelecer acordos, vínculos e um certo grau de bem-estar social entre dominados e dominantes. Notamos, assim, que não bastava dominar pela força, era necessário usar de raciocínio, de maneira a prever expectativas perante qualquer demanda para um simples capricho ou intolerância, não colocar em risco qualquer peça integrante de uma nação, visando a soberania e unicidade do estado.

No tempo do catolicismo como supremacia, as descobertas científicas e inovações, para terem respeito e propagação, muitos cientistas voltavam os seus trabalhos para a igreja católica, ganhando assim a oportunidade de pesquisa, devido ao grande acervo bibliográfico que retinha, e o direito à autonomia do seu projeto era pela autorização eclesiástica, nesse intento a igreja lucrava com parte dos benefícios do trabalho artístico ou científico.

Qualquer autor de um trabalho ou obra que não se enveredasse pelas trilhas da igreja era perseguido, caluniado e tinha grande dificuldade de continuar sua pesquisa ou arte, exigindo muito esforço íntimo e sigilo para não chegar ao ponto de perder a própria vida.

A igreja, por sua vez, demonstrava sua força através das mortes que executava em nome de Deus. Com isso, pelo temor, impunha a sugestão mental ao povo da época pelo emprego do medo ao dizerem que diferente ideia ou comportamento era devido à criatura estar possuída, e assim fazendo enormes grupos sociais serem passíveis à igreja.

A sugestão mental pela demonstração material que chegava a todos pelos comentários e a propagação dos acontecimentos colocava a igreja como autoridade de intervenção de Deus na Terra, sendo ela sua maior defensora. Puniria qualquer situação que fosse considerada um

ultraje ou profanação, espalhando o pânico de maneira silenciosa e gerando sem perceber indagações profundas na mesma proporção dos atos que fazia, levando o povo a se questionar devido a conflitos internos e a pensar como seriam as ações de Deus juntamente com esta dúvida do que seriam os sentimentos de Deus em relação à sua criatura. Quanto ao contexto social, via-se impedido de prosperar, atrapalhando os interesses das grandes navegações. Comerciantes e todos os diferentes padrões da sociedade sentiam-se excluídos, inclusive na missa, quanto à oratória ser em latim e pelo fato de não sentirem a correspondência para com seus sentimentos em relação ao perdão perante as confissões, chegando esses empecilhos a atrapalhar a própria monarquia de governar e de exercer seu poder soberanamente, devido à constante intervenção da igreja. Desse modo, em plena época conhecida como o período das trevas, o povo buscava a libertação de ideias econômicas, científicas e sociais, que versava várias partes em um cenário da sociedade no qual Deus também foi interrogado no pensamento de muitos, tomando assim várias interpretações de suas palavras. Além da consciência e dignidade necessária, as novas religiões que iriam surgir com novos pontos de vista deveriam estabelecer a harmonia entre a fé e o desenvolvimento econômico expansivo.

Em questão de alguns anos, grande desenvolvimento marítimo e comercial se estabelecia de maneira à igreja catequizar e ensinar ganhando novos adeptos, mas com seu papel mais delimitado, sendo convocada em reuniões para administrar de maneira aliada aos povos e levando com seu nome a aprovação da vontade de Deus, tendo assim sua importância política de bênção e de acolhimento perante as terras descobertas.

A igreja católica teve seu desenvolvimento, apogeu e colaboração na disseminação do cristianismo, mas se envolveu em questões aristocráticas além do necessário para estabelecer sua soberania com aqueles que a pertenciam, e além da fé visa em nome desta mesma fé o poder.

No decorrer desse trajeto a igreja e a comunidade materializaram sua dominação do clero perante o povo e a libertação e autonomia desse mesmo povo, a partir do momento em que o homem consentiu com a própria liberdade religiosa e deslocou a ideia do teocentrismo para o antropocentrismo, no qual todo conflito e submissão que o homem passou nesse período contribuíram para ele perceber que era necessária a libertação de seus preconceitos em relação a pensar que Deus castigaria ou renegaria algum filho que fosse contra algum preceito da igreja, passando a ver cada criatura como seu irmão e não como anteriormente, no qual existiam figuras consideradas acima de outras por terem autoridade eclesiástica.

A partir de uma gama de informações e questionamentos, observamos que o homem chegou a uma posição em que seria necessário mudar os pensamentos para poder evoluir, no

qual a ideia retrógrada atrapalharia o desenvolvimento da nação. Contudo, no instante em que mudou a maneira de pensar, modificou a energia e, conseqüentemente, materializou outra realidade, sendo que nem por isso a igreja foi banida, mas sim renovada em outros critérios mais depurados e que acompanharia o desenvolvimento do mundo amparando a humanidade como o faz atualmente.

Iremos perceber e considerar com o tempo que as invenções, como as instituições, não têm a finalidade de desaparecer, mas sim remodelar a humanidade, que vieram a servir para aprimoramento contínuo, tornando-se arcaica qualquer obra no momento em que não somos flexíveis às mudanças e às sugestões de intervenção. Como os pensamentos se modificam de geração para geração, é natural que o mundo se renove e isso não é desfazer da obra, mas aperfeiçoá-la para um uso contínuo, em que seu descarte seria prejudicial a todos.

Com o despertar do homem para se questionar perante sua forma de pensar, sem estar voltado exclusivamente à igreja, aos poucos, por esse raciocínio, interesse e busca de sua valorização do teocentrismo, deslocamos o eixo para o antropocentrismo.

Apesar desse avanço, estabeleceram-se outras formas de dominação social, pela diferenciação das oportunidades do grau de estudo e participação do direito de fala devido ao sexo ou à cor. Era dado demasiado valor à riqueza que se tinha para se estabelecer e ser escutado e esses, por sua vez, promoviam o que era de interesse e cômodo para eles.

Podemos notar que o instinto de conservação assumiu outras vertentes conforme a humanidade caminhou, no qual de simples proteção para existir, carregou mais indumentárias no sentido do que se considera primordial para se poder existir, indo do emprego da força para sobreviver à dominação intelectual e financeira para estabelecer sua perpetuação e não perder o que considera como fonte de vida e fundamental. O materialismo é visto como um modo de conservação dos desejos da própria personalidade perante a criatura, que age egoisticamente e não considera sua autonomia perante a sua renovação íntima, buscando ser mais considerada a sua individualidade perante o poder que exerce, não deixando as outras criaturas florescerem, com medo de perder o destaque que considera estado natural intrínseco de seu ser, deixando assim sem notar a própria integridade por deslocar para outras matérias abaixo do seu desenvolvimento.

Reflitamos sobre o egoísmo como algo de uma ignorância humana que desconhece os benefícios do pensamento e da comunhão em conjunto, que trarão a todos, nessa sociedade soberana, as qualidades que garantem a vida e o bem estar como dever, independente da aptidão de cada um. Geram-se, assim, melhores direcionamentos econômicos porque o dinheiro, a riqueza, é centralizada na mão de quem sabe gerar e sustentar a força de trabalho

como arte de criação, caminhando para os mundos felizes. O cidadão exerce sua função com dignidade naquilo que o satisfaz, contribuir e acrescenta em seu interior, sendo o serviço visto como um prazer em realizar e auxiliar a sociedade, tendo assim cada criatura encontrado seu papel interior para demonstrar, em seu serviço, sua realização íntima, no qual a riqueza fará parte da sociedade nas posições de quem sabe administrar e a força de trabalho nas infinitas aptidões e tarefas mútuas da sociedade em equipe, surgindo uma época de paz e fraternidade, pois o bem-estar é gerado nos direitos e deveres e não será na concentração do supérfluo para mostrar quem domina o poder. Reconhecendo, nesse sentido, a distribuição e que o individualismo econômico, sem gerenciar a perspectiva de todos, mas somente em efeito de sequência ou oscilação financeira, não trará sustentabilidade. Mas a economia, gerenciada de acordo com os bens de produção em uma sociedade vinculada pela distribuição de renda planejada pela organização financeira de uma moeda estável, terá seu valor pela própria autonomia de circulação na empregabilidade de cada serviço, na valorização da classe proletária que sustentará o empreendedor pelos argumentos que oferece na sociedade desperta, que não valorizará o domínio, mas a orquestra de todo um contexto que rege a nação, extinguindo o egoísmo e o orgulho, sendo a dominação simples sombra da sociedade.

O capitalismo não é o tirano da história, mas a forma que se emprega essa palavra é que faz exprimir a diferença social econômica, pela sociedade competitiva no ter e agregar cada vez mais bens. No entanto, a partir do momento em que o capitalismo for visto como algo que não diferencia gerando desigualdade, mas que qualifica segundo aptidões, que todo ser tem, não sendo nenhum isento de algum talento, a sociedade verá quanto desperdício de recursos humanos por domínio de poder aconteceu, e a vantagem da ascensão do capitalismo não será pelo peso ou estabilização da moeda, mas pelo fluxo dela de circulação, sendo os impostos vistos como contribuições favoráveis, devido à sociedade ter o dever de dar qualidade de vida a seu povo. Ou seja, muita situação de concentração de dinheiro é porque a sociedade não fornece o conforto igualitário, originando a disputa pela segurança financeira e nas diversas áreas sociais, sendo que, a partir do momento em que a sociedade pegar esse papel, não encararemos o capitalismo da mesma forma, mas existirá uma distribuição de renda em função da contribuição, sendo o capital em prol do trabalho efetivo, não da inflação ou do juro por aplicação, sendo tudo ao nosso redor útil para crescer e não mais acumulativo para poder reter para fornecer, gerando um desequilíbrio e invalidando a atuação do dinheiro em fundo de aplicação e resgate.

Desenvolvemos o raciocínio para crescer, manter e buscar, entre outros, o nosso desenvolvimento no meio social com suas realidades que se apresentam e, assim,

modificamos o que surgir na maneira que enveredamos para baixo, tendenciando ao negativismo e estacionando, dificultando assim a lei do progresso, ou ora para cima sendo otimistas e progredindo, dando uma maior facilidade para a lei do progresso.

Observando que o planeta tem uma sintonia e que cada um oscila na sua frequência segundo o seu ponto de vista, somos produtos de um meio, o qual reagimos a ele e este fornece novas oportunidades, emitindo, por nossa vez, nossas expectativas pela onda que irradiamos, modificando o próprio meio que nos modificou anteriormente, de acordo com a sintonia que buscamos, em plena dificuldade ou favorecimento, sendo os ambientes frutos de escolhas da qual traçamos e enovelamos, dando a nossa inclinação na disposição dos eventos no qual todo efeito retorna.

A lei do progresso, quando emitimos o pensamento a favor dela através de sentimentos de solidariedade, compartilhamento, confiança, amor e fé, entre outras virtudes, favorecemos para que o progresso chegue mais rapidamente. Mas, quando pensamos e emitimos um raio de vibração solitário, não nos interligamos com outras correntes, o que faz com que impere o egoísmo, para gerar o que desejamos e utilizamos do poder material para conquistar, sendo, conseqüentemente, tiranos. Contudo, prevalece o mecanismo de onda da intervenção da espiritualidade maior, a remodelar outras ondas por emparelhamento da atração de frequências próximas a arrastar, por sua vez, os retardatários, o que acarreta que, inconscientemente, intervimos e materializamos nossas atitudes e nessa intervenção somos todos itinerários de um produto do tempo que queremos alcançar. Mesmo com todos os conflitos de interesses e comodidade, buscamos algo bom, mas em conjunto choca com diversos ângulos que atrapalham, melhoram ou abreviam por um tempo a marcha. Mas Deus, em sua infinita bondade, por desdobrar os nossos pensamentos, incitando os bons amigos espirituais, sem retirar o nosso livre arbítrio, mas impelir pela própria vontade o que consideramos vantajoso, nos impulsionará a descobrir e a fazer a ação pela nossa linha de atração do fluxo de ideias e pela dor voltamos à marcha.

O magnetismo e as leis que regem o universo estão presentes em nossas frequências mentais mais do que possamos imaginar, sendo, por sua vez, essas emanções que nos modelam, na perspectiva em que encaramos e nivelamos a onda pelas nossas tendências, sendo que nada está perdido na criação de Deus. E todos nós nos miramos para tua luz e recebemos esse amor do Criador, mesmo quando insistimos em virar as costas ou sentir-nos à parte da criação, voltamos nossa força para o Criador por ser ele que rege o universo e seus diversos mundos e todas as criaturas, sem desmerecer nenhum filho, sendo todos nós iguais

na tua presença, devido às qualidades que possuí em sua onisciência, bondade e misericórdia, sendo onipotente e eterno.

4. O direito de pensar

Existiu, em uma época antes de Cristo, quem quisesse privar o outro de pensar, procurar buscar e escolher as suas respostas através dos pensamentos que emitia a respeito do que ia de acordo ou contra a vontade individual, perante o que se estabelecia na coletividade. Com a mente impedida de raciocinar perante qualquer indecisão, era, conseqüentemente, proibido o direito de contestar em sociedade, devido ao ponto de vista contrário ser sinal de que houve um raciocínio, e era recebido como insulto por quem divulgava a ideia ou a ordem estabelecida em sociedade.

Lembrando os irmãos que se encontravam em situação mais vantajosa, em questões de etnia, gênero sexual e social já sofriam com essa opressão e, por tabela, depositavam toda essa frustração nos que lhes eram submissos, no que podemos imaginar essas criaturas: mulheres, crianças e escravos, o quanto não eram massacradas em sua vontade, e a submissão e opressão que eram impostas pelo líder da casa, que também sofria com essa imposição da sociedade para transparecer sua liderança, ocasionando status e bem-estar social, gerando segurança o ato de dominação, demonstrando, desse modo, sua superioridade frente qualquer grupo do qual participasse por estabelecer postura frente à autoridade do seu lar, principalmente pelo fato de o sexo masculino ter que demonstrar força e sustentação para ser respeitado e, podemos considerar, temido em sociedade, devido aos instintos que prevaleciam e o medo serem oportunos para serem considerados relevantes.

Sócrates, que veio com a tarefa de despertar o raciocínio e instigar o diálogo e os pensamentos que devem atuar na matéria para progredir e alavancar a sociedade, inquiria diversas perguntas sempre que tinha oportunidade, revelando ângulos que não havíamos pensado e importância em assuntos corriqueiros, para mostrar que todo assunto é relevante e tem sua ação em especial, no qual o pensamento que geramos sozinho se estrutura perante o coletivo e trabalha em conjunto para o sucesso da pólis, observava Sócrates.

Personalidade ativa e de bom humor, Sócrates, em frases de afirmação que dirigiam a ele, inquiria perguntas, suposições para nos instigar a pensar e usava como estratégia essas mesmas dúvidas que inquiria para nos ensinar a ter convicção no que acreditávamos e seria posicionado na sociedade.

A dúvida e o questionamento não eram vistos como tortura, nem demonstrava vulnerabilidade, mas sim construção de um pensamento, para ver todos os pontos que devem ser meditados para realizar o projeto.

Criando assim o método Socrático, que consiste em que o relator defendia uma tese que alguém sugeria e outra figura questionava e emitia outras opiniões, gerando uma antítese, sendo a decisão final uma síntese do assunto, o que devemos ponderar, por mais sincero que um ser seja em uma discussão, ele defende seu ponto de vista, sendo necessária a figura do mediador para ter o bom senso.

O direito de pensar e de raciocinar é involuntário, por desejos e vontades que tenhamos de emitir de acordo com a opinião de cada um. Isso geraria mudanças, o que incomodaria os soberanos e, por consequência, os líderes queriam cortar o mal pela raiz, que no caso seria o idealista e disseminador da ideia: Sócrates.

Sócrates influenciava seus alunos com todas as suas teorias, relatando que devemos nos posicionar na sociedade, não sermos omissos, mas sim presentes, sendo considerados um ser atuante na sociedade, por ter vida própria, não somente mero reprodutor de ações tendo vida ativa na sociedade, no que todos os seus integrantes seriam membros ativos da sociedade e úteis, ocasionando assim o retorno e o desejo de continuarem ativos na sociedade e sentirem importante sua contribuição. O que faria que enxergassem na própria sociedade o reflexo de sua importância no que ajudaram a produzir, gerando de forma natural uma política de base com um líder soberano, que defenderia os ideais do povo não pelo poder e a preocupação de sustentar esta função, mas sim por considerar-se líder de um povo em que ele é integrante.

Sócrates passou a sofrer perseguições e ameaças constantes, ao ponto de quererem que ele negasse suas convicções do direito de pensar. Contudo, Sócrates não se abalou e, resolutamente em seu ideal, persistiu, sendo condenado à morte por envenenamento dando sua própria vida para demonstrar a importância de usar o raciocínio no direito de pensar.

Hoje podem se tratar de assunto interessante em estudos históricos os passos que foram travados pelos contribuidores do direito de expressão, no entanto, apesar dessa conquista, ponderemos quantas criaturas não raciocinam pelo lado positivo e cometem crimes bárbaros e de longa expiação, quantos projetos políticos de governo são criados para “ocupar a mente”, ou seja, como o que se passa em nossa mente é importante e diz muito de nós quando se concretiza em nossa atitude.

Observemos a enorme distância da evolução do pensamento da época de Sócrates, que era impedido de ser feito e ele sugestionava, e hoje, que somos convidados a pensar e termos nossa parcela e consequência, no que um pode desviar ou melhorar o destino de muitos.

O pensamento nas suas variadas faixas pode ter um mais aguçado e aprimorado que outro e que arrasta todo o conjunto. Conforme essa massa aceita a ideia e esse pensamento em plena elevação, pode sintonizar-se com outros para promover a lei do progresso no mundo e

se concretiza na multidão, mudando a perspectiva que se torna contemporânea de uma época, traçando gostos, arte e tendências para uma atualidade de amanhã que já nos bate na porta, que as novas gerações verão como natural o que era antes o maravilhoso ou espantoso.

Aquilo que não conseguimos delimitar ou mensurar totalmente em nossas mãos não significa que é impossível ou somos incapazes. Porém, comparemos uma simples sombra que se projeta em nosso consciente da dúvida a todo um oceano de irradiações de luzes do inconsciente desperto que sentimos, mas não compreendemos, porém queremos como verdade, na qual o subjetivismo individual é o resultado de como cada um elabora a verdade revelada e assimilada à sua maneira em cada personalidade.

O conjunto da trajetória do pensamento tem a nossa perspectiva na frente como liderança, mas influenciada por vários mecanismos de onda, que são o cenário em que nos encontramos, sustentados por várias faixas de vibrações que nos envolvem e que podemos pela força da vontade mudar a frequência negativa que chega ao nosso encontro, devido à irradiação que se estabelece no refazimento ou comprazimento dessas energias que ora nos eleva, se nos alinhamos a essas luzes, ou em determinados momentos nos rebaixa, se nos posicionamos contrários à lei do progresso, sintonizando com influências negativas.

Somente a nossa escolha pode interferir na maneira como empregamos o nosso pensamento. Sem o raciocínio perante a ideia que queremos atrair e as luzes que vem ao nosso encontro, não encontramos pontos em comum para se estabelecer, pelas afinidades que nos predisposmos, a essa luzes, como intermediário que todos somos.

Todos, pelo pensamento, temos a capacidade de irradiar e buscar ideias conforme se assemelham as sintonias que moldamos pelo desejo que empregamos. A ideia transparece em nossa mente e, se nos predisposmos a sair de nossas perspectivas fixas para nos condicionarmos a ser mais flexíveis na linha do “amai-vos uns aos outros”, a intelectualidade abre campos a áreas do saber, por compartilhamento de ideias por associação, tornando-se uma aproximação, ao ponto de alinhar o raciocínio como uma extensão de luzes do plano espiritual no carnal.

5. O estudo da mente

Como isolar um corpo se todo seu arranjo trabalha harmoniosamente em conjunto, onde o defeito de uma peça pode dificultar e sobrecarregar o trabalho de outra ao ponto desta máquina entrar em colapso?

No começo, os filósofos discutiam a alma vendo todo o seu conjunto, buscando orientações por observações e profundas reflexões sobre o porquê de sentirmos determinadas sensações, como nos modificamos, gerando várias hipóteses e diferentes opiniões, sendo a favorita eleita pelo número de seguidores e adeptos desses filósofos que falavam em praças públicas, templos e de certa maneira causavam influências nos pensamentos dessas pessoas pela afinidade de ideias, com isso servindo-se da multidão ao seu favor para provar como repercutiram e quantos aderiram à sua oratória.

A base científica, nesse tempo, não tinha alicerces sólidos, valendo-se o homem da filosofia para fundamentar seus pensamentos em deduções da sua percepção de espaço e as modificações que esse meio fazia na vida dele e de outras criaturas para ser o que visualizavam.

O homem foi visto integralmente, conforme os séculos se passaram e, com a oportunidade do desenvolvimento do estudo da medicina, principalmente após a igreja católica autorizar a autópsia do corpo, ele não deixou de ser uma unicidade, mas foi contemplado em todos os seus sistemas, obtendo maior conhecimento do organismo humano.

Com o mapeamento do corpo humano tendo-se a noção de suas estruturas e formas, foi-se catalogando o tipo de doença ligado a determinado órgão, facilitando a cura ou a profilaxia, evitando diversos males.

A psicologia, que contribui para o estudo da alma, vinha também a se tornar ciência, buscando suas evidências e comprovações através de testes para posterior criação de perfis, personalidades, associações de caráter e síndromes, tornando-se uma área independente para focalizarmos o problema e tratá-lo em suas complexidades em estudo sério. A filosofia teve suas contribuições, mas não podemos embasar toda uma ciência no olhar de uma criatura que colaborou, mas um ser somente não demonstra todas as possibilidades de experiência, causa e efeito e todos os reflexos da humanidade em padrões comportamentais, sendo, como toda ciência, necessários vários dados para se fundamentar, no qual a filosofia contribui para esse acervo de relatos, a medicina nas respostas das produções de sínteses hormonais e reflexos no organismo pela influência hormonal do trabalho das glândulas.

O problema não está na maneira com que lidamos com as diversas contribuições na área da ciência, mas quando somos extremistas e esquecemo-nos de analisar o contexto inserido utilizando de bom senso, tendo um olhar do todo e das partes que compõem esse todo e o exercício desse conjunto.

Pensemos do nível macroscópico, que mostra toda a harmonia do conjunto em funcionamento, para o nível microscópico que traz todos os pormenores que desconhecemos dessa engrenagem, revelando todas as interligações desse sistema que a olho nu é simples representação de um objeto como qualquer outro e ao minuciarmos seu arranjo material, colhemos a essência dessa atividade organizacional em plena vibração, como tudo que nos rodeia no universo. Ou seja, nada, por mais aparente que seja, está estacionado ou não tem sua gama de complexidade para criar estruturas de maiores relevâncias rumo à compactação na simplicidade de uso e locomoção.

A partir do momento em que reconheço que toda a matéria está em vibração e que essa vibração emite frequências, posso compreender que tudo tem sua alternância para se estabilizar em frequências que as mantém, sua permanência na frequência da irradiação que predomina no universo por suas leis físicas e naturais na energia que assimilamos. O mal e o remédio podem estar presentes em um mesmo ambiente, depende de como utilizo e qual a intenção que carrego nas minhas ações que se ajustaram na mesma proporção da energia deslocada salutar da negativa que imperava antes, mostrando que uma criatura, por mais leviana que seja, ou má, expressará toda a integridade do amor que negou no decorrer de sua trajetória de espírito mostrando, assim, pelos efeitos do bem que produz na reparação do mal anterior que nada é perdido no universo e nós, quanto habitantes do planeta terra, recordemos a passagem do Bom Pastor que não deixara nenhuma ovelha desgarrada.

Busquemos, por amor ao planeta que nos acolheu, seguir ao progresso que ele estabelece para caminharmos com ele e acompanharmos nossa família espiritual, para não cairmos em situações de dolorosos resgates e dramas em outros mundos que acolheram as luzes futuras que irradiam o potencial que não desabrochou em planetas anteriores que o receberam, mas que em gratidão emanara essas mesmas criaturas todo o apogeu dessa força no despertar do seu ser, para promover no bem toda a energia que descolocou do mal no universo, por desconhecer sua capacidade infinita no bem.

Deus não tem a intenção de humilhar sua criatura, mas também não pode deixar seus outros filhos estacionarem devido a outros seres que, por ganância, não deixa o progresso chegar. E somente na frase “amai-vos uns aos outros” compreenderemos que amor é querer nada em troca, é reconhecer a todos como seus irmãos e respeitar as obras de qualquer planeta

que nos acolhe. O universo está para nos servir, contudo precisamos saber reger esses benefícios no ideal de aprimoramento na elevação dos seres da criatura de cada globo na sua escala evolutiva.

O amor não deve ser visto como uma utopia de idealistas, jamais, mas como a mais doce resplandecência de energia do universo que vem ao nosso encontro por já sabermos emaná-la do coração, originando nos rastros de luzes o percurso de bênçãos que deixamos no universo, pois tudo tende a luz e não somos exceção.

Alguns filósofos defendiam dividir os nossos pensamentos de maneira a separar o corpo da mente, separando o sentimento de acordo com a rotina do dia para não interferir nos afazeres, podendo priorizar conforme a urgência da hora ou modificar os pensamentos para o ângulo do otimismo, lembrando que tudo é passageiro. No entanto, não podemos ter a ilusão de querer esquivar-nos dos sentimentos ou separar o corpo da mente, pois esta última se reflete no corpo e nas atitudes de causa e efeito do portador, em que os sistemas que compõem um organismo não se rompem e várias mazelas que são apresentadas em algum ponto nos são demonstradas no corpo pela mente doente em função do pessimismo, sendo a união da alma e do corpo algo intrínseco e duradouro na terra como forma reencarnatória dos seres que a recebem.

O nosso organismo não trabalha de maneira isolada, mas contínua e, em sistemas de engrenagem, utilizar com mais frequência uma peça não é desfazer do restante da engrenagem que se tornara sobrecarregada, mas sim dar a manutenção necessária em cada célula emergente e que carece de maiores cuidados. Caso contrário, apagaremos o fogo, mas não a base da chama, reiniciando o processo infinitas vezes.

Qualquer sentimento deve ser trabalhado ao ponto de se tornar um bem, para a mágoa não tomar proporções desastrosas no organismo. Somente encontra a liberdade as criaturas que não se prendem às outras, mas são as primeiras a compreender o ato infeliz. Busquemos sempre dar o primeiro passo. Aquilo que é visto como orgulho ou insolência neste plano é senda renovadora em outras esferas.

Espiritualmente, o perísprito é o primeiro a estabelecer a desarmonia do conjunto apresentada pela falta de equilíbrio, sendo a mente sua usina, o pensamento seu gerador e o seu corpo toda a energia que o reflete.

6. O raciocínio presente na intuição

Toda ideia carece de desenvolvimento arbitrariamente ou com total ênfase no objeto ou fato que se desenrola. Com o simples ato de observação e fazer análises e parâmetros com a bagagem que já temos adquirida, desenvolvemos as nossas perspectivas perante nosso vínculo com ele e essas propriedades e outras que possamos vir a descobrir em sua utilidade, por mais que o objeto tenha características próprias.

Depositamos no objeto desejado o nosso interesse e como podemos utilizá-lo de maneira que se adapte melhor às nossas necessidades e eventualidades que surjam, como possíveis imprevistos que nos colocam à prova a importância e o alcance da resolução deste utensílio primordial.

À medida que esse utensílio que obtemos facilita a nossa vida, vêmo-lo como primordial, de última necessidade e o aprimoramos adaptando-o à nossa vida para facilitar ao máximo o nosso dia, rendendo a nós tempo, que é algo que nos fornece outros tantos interesses relevantes no ponto de vista de cada um.

Qualquer material, quanto mais sofisticado, necessitou de tempo para o seu desenvolvimento, no qual este se elabora junto com a ideia de seu inventor, formando-se uma aliança, elo este que se desenvolve à medida que nos predisporremos a descobrir invariáveis ângulos e desenvolver em toda nossa capacidade mental o potencial que esse objeto nos refletirá.

Para se desenvolver a ideia, é essencial a presença do raciocínio e de sutis intuições que nos instigam no caminho do trabalho a ser feito, nos momentos após ter sucedido os *insight* de ideias que vêm, ao contrário do que imaginávamos, primeiramente aparecendo esses pensamentos como pontos-chave num simples lance de vista a retomar de maneira inicial ou enlaçando alguns pressupostos em pontos que devem ser considerados.

Supor que a disposição intelectual íntima foi a única colaboradora do intento está errado. A elaboração do projeto contou com as nossas mãos para todo processo de construção. Contudo, houve vários colaboradores nesta confecção que cabe a nós sondá-los repetidas vezes com o nosso raciocínio e receber a intuição, assimilá-la e desenvolvê-la elevando para maiores construções, onde temos uma linha de mão dupla trabalhando em um mesmo objetivo final, tendo a concepção da ideia pela nossa busca e direito de crescimento no nosso livre arbítrio. A afinidade e a assimilabilidade de ideia atraem irmãos da erraticidade com o mesmo ideal que nos intui, querendo a mesma finalidade, porém se encontram em planos diferentes, havendo uma tarefa de colaboração, em que o despertar de uma ideia promove outras em sua

direção para haver sustentação do que se deseja acontecer no alcance da intuição, que recebe e desenvolve no seu raciocínio pelo simples ato de desejar: “busque e acharás”.

A criatura, em todo pensamento, produz ações e recebe outras tantas em forma de campo de forças, surgindo atrações, afinidade e assimilação do pensamento, onde podemos concluir que se evolui nos dois planos por poder exercer em ambos o poder da vontade, uma das potências de todo ser ativo no universo. Sendo vários universos em um mesmo universo, as linhas do pensamento que separam estes e os questionamentos que atrapalham ou constroem estes ou outros universos devido à matéria, como o próprio nome já diz ser a materialização de um pensamento em um universo em construção, sendo que a concepção da palavra universo em relação a nosso meio está em tudo aquilo que individualmente abrangemos através da nossa capacidade de irradiações em formato de luz a trespassar a matéria que nos encobre o pensamento, sendo a categoria do pensamento a linha de ligação com seu receptor, onde forma canais ininterruptos até o instante em que um quebre o elo, extirpando a colaboração mútua do pensamento.

É importante que entendemos que toda ligação é pela união de ideias próximas de um mesmo ideal, em que a recusa ou ligação é de acordo com os interesses mútuos numa mesma finalidade. O desejo de estar do lado de determinada companhia não é o suficiente para a ligação estar completa, pois existe a vontade, mas não o trâmite de ideias da mesma comunicação desejada por ambas as partes.

A compatibilidade do pensamento exige, além da afinidade de ideia embasada em cabedal intelectual, também, o testemunho moral onde exerce então a autoridade do legado que revela a todos, para poder ser usufruído.

As ideias científicas e descobertas da mesma maneira que contam com uma equipe terrestre também se encontra com estes uma equipe espiritual, na qual o homem, em sua busca por melhores possibilidades, desperta o interesse de raciocinar, que atrai os raios de luzes da intuição, no que a humanidade, para adquirir esta nova aquisição evolutiva, necessita da maturidade coletiva para ter a conquista do bem ou instrumento de avanço exigindo um maior esforço para adquirir.

É necessário em todo desenvolvimento um primeiro passo para a conquista adquirida pela razão. A ciência fornece um cabedal de raciocínio na construção e a moral estabelece o alicerce dessa conquista sem perder ou banalizar este bem adquirido em espaços vãos de imaturidade.

Todo ciclo de informações que a humanidade adquiriu se acopla em outro que se abre, sendo toda produção do desenvolvimento do raciocínio fundamental para trilhar, tracejar e

avistar outros progressos, abrindo novas portas numa mesma continuidade de linha do tempo. Nesta linha de ideia, onde o tempo é contínuo no formato do espaço que adquirimos e remontamos, conforme nossos interesses de mudança em um consciente coletivo e nos nossos anseios íntimos e oprimidos nos resguardam, deixando em estado latente em um inconsciente coletivo esperando o momento oportuno de falar a ideia para ser simples expressão e nova reelaboração, não sendo fonte de escândalo e opressão.

Evoluímos e o universo que nos recebeu também, juntamente conosco. Todo crescimento para acontecer tem que ter um fim útil para também fazermos parte da elaboração e sermos construtores do nosso universo. A partir do momento em que a minha mente, que reflete o fundo dos meus pensamentos e não contempla esse universo em evolução, ficamos à margem, estacionados em plena movimentação que não acompanhamos, sendo o nosso ponto de referência a nossa vista parada, enquanto estou em um carro em plena velocidade de informações e acontecimentos que nos rodeia. Porém, a ligação é discada, mas nós não conseguimos recebê-la, pois não damos importância, margeando tudo ao nosso redor e, conseqüentemente, nos rebaixando ou nos equiparando à mesma situação e assim diminuindo o nosso próprio reflexo, no qual a lei do progresso nos promoverá, pelos caminhos da dor a instigar a nossa caminhada rumo ao alívio desejado, onde as massas se unem com um real objetivo de progredir.

Caminhamos cada um em busca do seu interesse, sendo que existe uma única chegada o criador, que nos dará a oportunidade como a tantas outras criaturas de identificar o verdadeiro ideal, a lei de amor, e desenvolvê-la em sua supremacia para reger todo um planeta de forma a sustentá-lo e ampará-lo em suas melhores escolhas, por respeito a todas as criaturas e suas etapas de desenvolvimento sendo que, trilharemos todas essas etapas e saberemos neutralizar as más influências e a colaborar na reelaboração de fluidos salútares, cada um na sua contribuição e parcela para poder ser regido pela competência de seres da mais alta hierarquia do universo, no caminho de nossa redenção, no que somos tratados como hóspedes e futuros construtores do universo.

7. A física de Newton, a quântica e os aspectos da intuição

Com os sentidos, o homem absorve o conhecimento da parte material que o rodeia de acordo com a característica de cada objeto, adequando e formulando em sua mente para adquirir cabedal e estrutura para manipular esse novo objeto.

Os sentidos proporcionam o meio de adaptar a cada objeto no qual coletamos dados através do tato, audição, paladar e olfato, as qualidades que esse objeto oferece manipulando com as mãos, observando com a visão primeiramente, para depois permitirmos os sentidos secundários, devido à segurança que os dois primeiros passam, oferecendo segurança para exercer o restante dos sentidos.

Nesse primeiro momento da interação entre indivíduo e objeto, primeiro analisamos colocando a nossa perspectiva em relação aos nossos anseios e pontos de vista que consideramos, ou seja, opiniões que demonstram como somos para o objeto se adaptar a nós. Caso o utensílio traga pontos além dos recursos que temos em mente, nós que nos adaptamos a ele e desperta-se um novo campo do conhecimento em nossa mente. Assim abrangemos este corpo material processando as suas informações e reelaboramos essas informações para servir à nossa evolução, fazendo parte desse percurso nas etapas em que nos encontramos, onde acoplamos informações em fases de evolução, o que faz a humanidade não ver uma tecnologia de maneira estranha ou pitoresca no que os objetos para não serem vistos como espantosos se constroem, adaptam e se sofisticam ao longo do tempo, pois a diferença de informação tecnológica ou visual, de acordo com a etapa em que nos encontramos, pode gerar a nossa mente como uma ameaça ou uma diferença gritante na nossa bagagem intelectual.

O campo intelectual tem a capacidade de assimilar além do seu campo mental de conhecimento. Porém, tem dois posicionamentos para aprender e adquirir o conhecimento, sendo o primeiro aprender por admitir algo superior à minha inteligência que rege o universo e me adequo em objetivos felizes com o pensamento de me posicionar como uma criatura em um ambiente universal, que reelabora as frequências mentais à luz da ciência e demonstra em teorias e concretiza em leis, e a moral, que finaliza o conhecimento adquirido, não o banalizando, tornando-o objeto de nossas paixões ao invés de ser a serviço da humanidade.

O antropocentrismo foi uma etapa que se fez necessária para nos valorizarmos quanto criatura perante a liberdade e conhecimento, sendo nós donos de nosso livre arbítrio e experiências que desejamos. Entretanto agora, que já adquirimos essa liberdade de ser, existir e desejar, podemos caminhar do antropocentrismo para o universalismo, na qual, nessa passagem, não deixaremos de ser quem somos, mas nos conscientizaremos de que há um

leque de infinitas informações que temos o direito de saber, mas não margear com a total amplitude do nosso cabedal mas expandir com a amplitude do espaço que aceitamos e recebemos, sem buscarmos interesses mesquinhos, adequamo-nos a esse cabedal para ganhar cada vez mais espaço, conforme assimilamos e adequamos esse espaço à nossa mente e corpo fluídico.

Temos a necessidade da matéria brusca em nossos primórdios para serem facilitadas sua visualização e manipulação dos objetos e acontecimentos, sendo vistos por maturidade coletiva e enriquecidos de detalhes. Essa matéria apresenta-se cada vez mais compactada e delicada conforme o homem se aprimora por aperfeiçoar conseqüentemente seu meio.

As diversas leis do movimento: mecânica, hidrostática, elétrica, entre outros, e suas características de movimento, velocidade, tempo e espaço remontam na nossa mente, pela perspectiva que sabemos das leis da física clássica, as respostas esperadas, no que os objetos enrijecidos dispõem na maneira que os controlamos, já que assimilamos suas leis e sabemos prever seus comportamentos. À medida que desenvolvemos nossa inteligência, acoplamos informações e nos reelaboramos com os corpos que estamos em contato e os fluidos que nos cercam da matéria embrutecida, caminhando para a menos condensada por nosso raciocínio, já conseguindo mensurar, e por um esforço da imaginação, trazê-la à nossa perspectiva de adaptação, onde esta nos traz os cortes não vistos que assimilamos e abrangemos nosso campo de conhecimento sem desfazer das etapas construídas e alicerçadas para conseguirmos entender o conhecimento em vista na qual a evolução caminha, da manipulação de objetos brutos juntamente com a etapa evolutiva em que nos encontramos, onde ora a sensibilidade na lida nos desenvolve, ora a aprimoração do objeto elaboral se renova e em conjunto sustentamos, para poder absorver outras partes e ambas as partes do processo se reelaborar, adaptar-se ao meio e construir novas ramificações contínuas de um mesmo feixe, demonstrando todos os ciclos de desenvolvimento no percurso, onde existe a soma de todas as etapas sem haver distorção ou contrapontos mas uma quantificação de uma energia elaboral em que nos encontramos mergulhados para poder elaborar e sustentar ao nosso favor sem negar a fonte da energia que a sustenta, o criador. Por isso o que é montado, não negando a semente plantada, fornece frutos por ter raízes na base da sustentação que não negam a origem e o que é adverso a isso, com o tempo, não se estabiliza devido a não ter compatibilidade no fluido cósmico universal que sustenta por modificação todos os demais fluidos. Relembrando a pergunta 33 do “livro dos espíritos” e com este fundamento, entendemos que qualquer coisa fora das leis universais é vista como produto à parte da criação, como lixo mental que adere a alguns, mas se dissipa na luz em que eliminamos os

coágulos das trevas que talha e impede o fluxo de maneira harmoniosa para não chocar e fazer da autoridade moral algo que castiga e não estimula o amadurecimento em experiências negativas, podendo ser reformuladas nas leis de causa e efeito, que emolduram novas oportunidades, limpando e removendo pelo nosso próprio mérito de luz o que antes prejudicamos. Por essas conclusões, podemos ter a dedução de que o mal é uma sombra ou nuvem escura de fluidos negativos, mas que se dispersa perante a luz e essa mesma luz que surge é a que viaja na velocidade da luz, demonstrando o nosso trajeto no diário de bênçãos que podemos ter e constatar que o mal foi um momento, mas o bem, que é sinônimo de vitória, é por toda a eternidade e transforma esse mal como uma experiência, considerando, assim, que por mais infeliz a atitude, até o mal, que é a ignorância do bem, pode ter um lado positivo.

A sensibilidade caminha para a luz e a luz visa à corrente dos pensamentos despertos, onde os conhecimentos científicos se miram nas descobertas de energias e comunicações satélites para o peso do objeto, na física clássica, que foi uma etapa, não atrapalhar o trajeto da velocidade da informação do mundo quântico. Conforme nos desenvolvemos e abrimos outros campos da mente desconhecidos que nos libertarão mais ainda do incômodo da matéria, que se faz necessária no momento, poderemos interagir uns com os outros por recursos da mente em imanar e receber informações por correntes fluídicas simpáticas que não trazem disparates de informações, mas uma continuidade que as sustenta e, conseqüentemente, nossa base mental sustenta a informação tendo o ser a capacidade de total discernimento dos nossos pensamentos e dos outros em percurso e a responsabilidade em mãos do nosso crescimento da casa mental.

8. Quantificação tecnológica e a intuição

A matéria tem se tornado cada vez mais compacta, no entanto inversamente proporcional é o número de informações que esta acumula e desenvolve em medidas de nanotecnologias.

Aquilo que tínhamos a necessidade de tocar e nos espelhar para manipular e interagir construindo de maneira aprimorada, já não possui a mesma necessidade para o seu universo, que a utiliza e adequa perfeitamente sem espanto e, tendo ou não conhecendo o total do produto que adquiriu, utilizamos rotineiramente, não rotulando de maneira negativa, mas pela comodidade e adaptação perfeita faz com que não demos importância a todos os pormenores por se adequar perfeitamente ao que esperávamos desta inovação.

Com a intenção de termos várias oportunidades de localização e de informação, não conseguimos assimilar todas as informações que nos chegam. Contudo, essa abrangência, que é além do nosso conhecimento, não faz nos sentirmos intimidados ou manipulados, mas sim relacionando com o mundo o máximo de informações que conseguimos captar.

Nessa rede de informações, filtramos os tópicos principais de sintonia, no que buscamos as que vão de acordo com o nosso ideal e objetivo pela importância que damos à informação. Ela permanece e se sustenta na própria ideia, independente do homem que a propagou ou se esquece ao longo do tempo por outras informações que vêm ao nosso encontro.

A atitude de busca de soluções no pensamento do indivíduo emana vibrações que recebem intuições ao seu encontro, devido à ideia inicial do emissor que já adquiriu ou constrói sua maturidade evolutiva, colaborando no progresso da sociedade, visando a coletividade que receberá e ampliará a ideia para alcançar toda essa onda, que irá ser estruturada em energias, que expandirá e receberá para estruturar e fixar, no que por fim, se concretizará nas leis universais.

Todo trabalho tem a etapa de trazer o progresso aos povos e, por fim, à coletividade, que recebe a ideia que pode aderir ou não, podendo inclusive essa ideia sofrer distorções. Porém, são enviados outros a colaborar na ideia positiva que traz a lei do progresso e tem como finalidade caminhar para a luz, libertando da matéria e, conseqüentemente, da dor física, sobrando-nos somente a dor moral.

Perante a nossa consciência e pela oportunidade de conforto que o homem busca e bem estar social, a ideia entremeia, fixa-se e passa a ser bem vista por todos, pois o Criador como disse o advento do espírito de verdade “Meu Pai não quer aniquilar a raça humana”.

Mas, à medida que nos dispomos da matéria, conseqüentemente nos libertamos da dor e abrimos o leque de conhecimento, aprimorando os pensamentos, vendo que o egoísmo de reter tudo para si traz sofrimentos e dor, devido à importância que damos à materialização, distanciando-nos da luz.

As informações que nos chegam não são filtradas, sendo necessária a análise, cabendo a nós essa filtragem, pois, caso viessem prontos, perderíamos o direito de escolha e, conseqüentemente, a experiência por desenvolvimento e mérito próprio. O mesmo se procede pelas influências dos pensamentos que vêm ao nosso encontro, que podem nos testar para nos qualificar aprovados em nossas tendências, pensamentos estes que nos intuem no bem e nos compraz nos objetivos da sintonia em que estamos; e a continuidade da frequência como ramal para executar é nossa escolha.

Os aparelhos tecnológicos que se alicerçaram na humanidade, ninguém duvida, e nem eles tiveram a necessidade de autopromoverem-se em provas, incumbidas por seus próprios criadores para provarem sua certeza, mas foram simplesmente inventados, testados com a finalidade de serem úteis, diferente da finalidade de serem testados com o objetivo de provar sua existência.

O órgão cerebral, podemos visualizá-lo, tocá-lo, contudo, não podemos ver a transmissão de pensamentos, como não vemos as frequências de onda das telecomunicações a olho nu. Nem por isso, os fios telefônicos esperaram todos compreenderem para serem extintos, contrariando o nosso cabedal intelectual, ou seja, o cientista não esperou o nosso entendimento intelectual para compactar a matéria. Contudo, perante tantas descobertas que a humanidade adquiriu, faz-se necessário indagar por que tão pouca capacidade percentual intelectual utilizamos, e como teremos acesso a essa parte se não nos desmaterializarmos e tentarmos ver o nosso cérebro, não como matéria bruta, mas por uma sensibilidade que nos toca os sentidos, despertando outros sofisticados e que se interagem dando acesso a descobertas no campo científico da mente, como uma das matérias primas elaborais que concretizam e sublimam em perspectivas de luzes e sintonias de ondas, à medida que se depura afinando a sintonia para vislumbrar outras matérias que se compõem em outras frequências de onda.

No momento em que entendermos que o espírito existe sendo o princípio inteligente que sustenta e molda pela vontade de Deus, o seu perísprito e corpo físico, que o universo foi criado e está à nossa disposição, conforme assimilamos todas as suas matérias nas modificações do fluido cósmico universal e compreendermos que o nosso orgulho nos impede de assimilar e ver outras moradas, veremos que o amor não quer nada em troca, não

estabelece condições, é a energia que rege o universo e que, esquecendo de mim mesmo, integro essa energia. Por querer ser esse próprio amor em atividade, que nada mais é que a caridade, veremos quanto tempo perdemos e que a finalidade maior e destino de toda criatura é o amor.

Deus ama sua criatura e derrama esse amor em tudo que nos envolve e elaboramos esse amor no nosso livre arbítrio no qual a energia que deslocamos negativamente é a mesma que deslocaremos positivamente, mostrando que podemos amar infinitamente e que o “amar o próximo como a si mesmo” é uma máxima de nossa alma na soma da maior potência que podemos ter do nosso ser que depende energias salutares em gotas de perfume.

Acreditemos na lei de amor, respeitemos cada criatura em sua integridade, procuremos entender que a ciência caminha com o amor e que o deslumbramento somente acontecerá quando o meu pensamento raciocinado não acompanhar a energia do universo que é o amor, pois tudo que empregamos reflete o nosso coração. E se não entregarmos este pelos nossos irmãos, como poderemos querer que algo se estabeleça na harmonia? Entenderemos que, caso fujamos deste postulado de amor e ciência, surgirá a ganância e, conseqüentemente, o egoísmo e, por final a tirania e a guerra, muito sofrimento se estabelecerá. Somente no fundo do poço e em plena solidão, entenderemos que ninguém faz nada sozinho, contudo, pela superação, também entenderemos que no fundo do poço tem o chão e nele é que dará pé para podermos subir e amar infinitamente.

Jesus, o nosso maior exemplo, demonstrou o amor em todas as suas concepções existentes e, se compararmos a luz que Jesus deixou e o quanto evoluímos depois que ele esteve na terra comparando antes de sua estada aqui, entenderemos que somos luzes regidas por outras luzes que emitem campo vibracional abrangendo a todas as criaturas, sendo Jesus a luz do mundo, no qual esse trajeto de luz devemos seguir, pois ninguém chegará ao Pai maior se não por ele.

9. A mediunidade da intuição

Em todos os experimentos testados, a dúvida é sempre bem vinda, apresentando-se como uma questão de exame e alicerce da verdade. O erro consiste no capricho da verdade ser sinônimo de sua vontade, tornando submissão a vontade do outro, deixando a intelectualidade e maturação de um indivíduo à mercê da subjetividade do irmão, no qual não acredita a não ser por seus próprios meios e sistemas do que ele considera real, criando comparações paralelas e fugindo do tema com outros objetivos que oscilam na insegurança, ridículo, não querer se comprometer emocional ou racionalmente em desenvolver uma mente aberta para novas oportunidades, ampliando seus conhecimentos de maneira que não fira os seus interesses particulares.

Matéria tem diferentes formas de apresentação conforme o grau de instrução e aprofundamento de diversos estudos, na ciência exata e biológica, conseqüentemente o grau de complexibilidade e percepção tátil ou visual para observação e manipulação, também se alteram sendo necessário adaptarmo-nos a esse meio de dificuldade criado por obstáculos da nossa própria matéria. Devido a caminhararmos do nosso macrouniverso, comparando a partir da nossa proporção, para as matérias menores que, comparadas com nosso campo de visão, no qual pesquisas em torno de problemas orgânicos, desenvolvimentos genéticos favorecidos, manipulação de medicamentos a nível celular, damos sem perceber mais importância no micro para mirar o alvo no macro de todo um sistema, pela razão de uma singela peça poder ser fundamental em proporcionar saúde ao metabolismo ou aliviar um simples desconforto, que ininterrupto poderia levar o organismo ao colapso ou fadiga das reservas de energia que operariam sem cessar por proteção à vida em desenvolvimento.

O médium é denominado como o intermediário entre os dois mundos: espiritual e material no que todos somos médiuns por ter a capacidade de ter em maior ou menor grau de desenvolvimento a percepção dos espíritos, no qual a todos é facultada essa oportunidade. Porém, alguns a contestam alegando que todas as sensações e percepções são devidas ao corpo físico ou ser fruto da imaginação excitada.

Os eventos de fenômeno físico, os céticos se convencem após observações favorecidas em todas as suas indagações particulares da verdade de existir algo além da matéria. Contudo, o fenômeno físico nos dá a impressão de estarmos à parte dele na sua execução ou sermos contrários às possibilidades que imaginávamos. Analisando este aspecto e aprofundando aonde queremos chegar com essa informação, diríamos nos sentir isolados do processo por não interferir com nossa vontade no que imaginávamos ou tínhamos em mente

no que realmente a nossa parte intelectual não colabora no fenômeno físico, somente a parte de fluidos que dispendemos para acontecer o fenômeno, estamos isolados mentalmente por não reproduzirem nossa ideia ou o que esperávamos. Mas esses acontecimentos conduziram a atenção de curiosos e estudiosos, da mesma maneira que no processo histórico de várias descobertas geográficas e científicas passamos pelo freio do instinto, através de sensações do medo do desconhecido pelo pavor ou receio. Quando experimentadores ou descobridores da invenção ou lugares antes não conhecidos conseguem demonstrar o bem adquirido, vemos a infantilidade e ignorância de se amedrontar e, o que era uma ameaça é visto de maneira natural, porém antes como estranho e fora do senso comum, o que chamou nossa atenção, pela curiosidade de saber, deslumbramento pela novidade e expectativa projetada ou inclusive a indiferença. No entanto, com o recurso do tempo e as facilidades e satisfação de interesses que proporciona, o homem assimila, saindo do estado de perturbação mental desta experiência para assimilação, desenvolvimento e expansão deste conhecimento que foi proporcionado pela interação dos sentidos que este objeto trouxe para o homem aprimorar-se. Comparemos analogamente com os fenômenos físicos e notaremos que eles trazem indagações e exercem expectativas das respostas e proporcionam feitos além da imaginação, mas somente comprovam que existe uma força além da física. Porém, não interagem nem acrescentam algo na elaboração do raciocínio, pelo contrário, o contradizem para provar autenticidade e vontade própria não se submetendo ao nosso simples capricho. Essa fase do espiritismo teve sua necessidade de ocorrer, mas será aberta uma nova fase, a dos fenômenos inteligentes, para expandir a nossa mente na interação com os bons amigos espirituais, abrindo o campo mental para novos conhecimentos e analisarmos através do princípio inteligente, faculdade natural do espírito, que é desenvolvida pela maneira como absorve, impulsiona e traduz os estímulos de maneira grosseiramente falando, e a intuição auxilia sutilmente escutada no foro íntimo pelo discernimento que fazemos do segundo pensamento que vem ao nosso alcance, no que recorreremos à prece “em qualquer lugar em que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, aí eu estarei no meio delas” (KARDEC, 2009, cap. 28, item 4).

Emanamos dúvidas e escolhas e recebemos influência ou direcionamento, onde o nosso senso de justiça e caridade interfere, demonstrando o que já adquirimos e essa mediunidade de transmissão de pensamentos que culmina em ondas emanadas e recebidas, estabelecendo comunhão de pensamentos, conforme afinidade de ideias ou criando repulsas, conforme diferença de escolhas. Atuamos como verdadeiros mecanismos de onda que a física quântica nos traz e que a matéria já reconhece esta ciência, onde, de simples animais como os golfinhos, já possui radares a longa distância e conseguirmos medir por aparelhos essa

vibração sonora. O homem, por ondas mentais, conseguirá, se na mesma sintonia criar intercâmbio e trocar mensagens. Assim como na fala usamos fonemas para codificar locais, circunstâncias, entre outras coisas, usaremos a intuição para soprar e traduzir nossa fala, diminuindo a distância entre as criaturas com a mesma afinidade tanto espiritual como material, vencendo a resistência do corpo que nos aprisiona e propiciando avistar com maior ênfase o mundo dos espíritos; e que a morte não existe, é uma simples passagem.

Hoje entendemos que o humor influi nas nossas energias, que recaem sobre o corpo físico. Muitos, sem conhecer a criatura, já emanam sensações ao primeiro contato e estas respostas e sensibilidades a essas dúvidas, do por que isso acontece, serão satisfeitas através da intuição, a mediunidade do futuro, que proporcionará o crescimento intelectual por fenômenos inteligentes que nos dão a possibilidade de somarmos ou isolar a frequência que nos chega, abrindo os ramais para pensamentos antes ignorados, chamando a responsabilidade mediúnica de cada um em filtrar o processo de maneira que, inconscientemente, interfiram nos irmãos retardatários que, sem espaço para prejudicarem, voltaram-se ao bem por não haver sentimento de se comprazer no mal. E assim atuaremos na mudança para um mundo de regeneração que, como nosso organismo, é a morada momentânea do nosso espírito e demanda cuidados, requerendo que vejamos minuciosamente todas as peculiaridades, dimensões e particularidades do planeta. Vendo os nossos pensamentos para produzir na matéria o nosso melhor lado de comprometimento, todos estaremos em espírito de confraternização universal, recebendo campos e oportunidades de ascensão para o nosso mundo integrar a linha de sistemas dos mundos de regeneração, fazendo parte desse sistema de planetas que já se encontram nessa faixa mental e reconhecendo que fazemos parte de uma família universal, em que a evolução é infinita da mesma maneira que somos imortais.

10.O espiritismo e seu papel na humanidade

O espiritismo em seu aspecto doutrinário é considerado religião, filosofia e ciência, e como toda ciência, desenvolve-se ao longo do tempo conforme as informações lógicas e científicas que traz do mundo dos espíritos de caráter doutrinário e punho evolucionista, não demonstrando disparate de comparações entre as revoluções espirituais e o desenvolvimento da humanidade, tornando-se consolador a forma que se apresenta, trazendo discernimento com o efeito e as causas que caminham lado a lado com as descobertas, para a sustentação da mente em desenvolvimento do ser imortal, frente ao universo que o espera e aguarda o seu tempo, tendo a sabedoria essa doutrina de se mostrar como base de sustentação da humanidade sem se mirar em fenômenos ou prodígios para demonstrar seu valor, o que geraria na humanidade, do deslumbramento a calamidades do pavor demoníaco nas mentes mais suscetíveis ao assombroso. Mas, pelo contrário, é validado no cunho científico assim como todas as inovações da humanidade e sua busca por respostas, não privando de crescer no seu livre arbítrio e nem influir nas escolhas das pessoas, mas sim esclarece no momento de atormentação, trazendo respostas do além-túmulo quanto a sensações, debilidades, mortes prematuras e um olhar sobre nossas reminiscências que são trazidas à mente perante o mecanismo da dor, que gera um processo de busca em nossa mente para resgatar antigos débitos.

A ciência não apresenta a tecnologia e as descobertas de maneira espantosa e sem continuidade na linha do tempo para gerar algo anormal, mas apresenta um novo desenvolvimento da mesma matéria adaptada às necessidades do homem e em um grau de assimilação acima para o ser humano registrá-lo e utilizá-lo também de um raciocínio contínuo, que engloba mais alguns avanços para maior acessibilidade.

Tomando como base que o espiritismo visa à ciência e é a favor desta, por que razão criaria prodígios para provar sua relevância, se o homem em seu foro íntimo e na maneira que trabalha a sua mente sempre buscou a lógica? A percorrer todo caminho sem pular etapas, o que traria uma perturbação, a falta de compreensão pela supressão de algum entendimento que não se encaixa no todo, poderíamos comparar por analogia o desenvolvimento do código Murphy ao celular portátil. Se houvesse um salto desta proporção, de um para o outro, sem as etapas que sucederam essa tecnologia, quanta dificuldade teríamos para assimilá-la, podemos inclusive enumerar essas dificuldades no sentido tátil de manejar sem um anterior e com menor riqueza de detalhes, no que de um simples código que impulsionava os sinais e o direcionamento, teríamos dado um salto gigantesco, pulando essa etapa para uma que já teria

um instrumento tecnológico e caindo diretamente em um teclado de vários números e símbolos, que ficaria mais complexo pela combinação numérica de números individuais para entrar em contato, além de ramais para especificar o atendimento, inclusive o serviço via satélite, que implicaria em absorvermos a questão da utilidade do cabo telefônico e em que momento foi suprido, sendo que ainda não assimilamos a questão da bateria portátil e que a matéria compactada não altera sua eficácia, onde podemos ir a um passado remoto que demonstrava todo o computador na parede para podermos assimilar a importância e integralidade de cada peça para podermos compactar esse sistema de maneira a não perder o conhecimento, mas sim manipulá-lo, interagir de forma a promover o avanço sem negar o raciocínio.

O espiritismo como ciência veio a crescer e se desenvolver juntamente com o raciocínio da humanidade. Utiliza-se dos fenômenos inteligentes de forma contínua e progressiva. A sua finalidade é desenvolver as mentes no campo filosófico, a trazer respostas das perspectivas de vida no caminhar da humanidade e promover religiosamente através da lei de amor que desenvolve o sentimento, e nesse conjunto o caráter científico que trabalha com a razão sem sermos fantoches do acaso, nem deslumbrar com a discrepância, mas assumir um papel relevante de preparar também, conjuntamente com outras ciências, o progresso, que ao visualizarmos um todo conseguimos encontrar cada parte e sua importância, dominando assim a matéria que nos oprimia, tendo domínio dos seus avanços, progressos individuais e sua autoridade moral frente o que é apresentado, no que o respeito será exemplificação e o temor, simples abandono no nosso passado.

Se ponderarmos, veremos o enorme paradoxo que criamos ao colocar o consolador como simples capricho da nossa vontade, nos inferiorizando sem notar, por simples orgulho, e colocando acima da nossa inteligência quem nos quer colocar para elaborar o progresso do mundo lado a lado, através das reformulações mentais conforme o nosso livre arbítrio permite. Mas insistimos em isolar a doutrina, isolando-nos por consequência em dizermos que não retornaremos ao mundo dos espíritos, negando nosso verdadeiro lar.

Não podemos aplicar provas da época de Newton e seus postulados mecanicistas à mesma teoria quântica, pois a matéria evolui e requer novos instrumentos .

O que queremos provar? O que verdadeiramente buscamos em nossos interesses ou que simplesmente nos fechamos em um pensamento mais cômodo que não nos confunde. Muitas respostas o espiritismo quer trazer à humanidade e a humildade, que abre portas, aguarda o despertar dos corações em lutas para o raciocínio desperto sem gerar feridas, mas retomar a parte que cabe a cada um na humanidade.

Um pai não demonstra sua autoridade e inteligência além do necessário para não causar espanto e loucura na mente infantil, mas aguarda a descoberta de cada fase para demonstrar sua ternura ao sustentá-lo.

Devemos diferenciar autoridade de domínio, verdade de escândalo, responsabilidade de assimilação de excesso de informações, que no momento não captaríamos e se tornaria perturbante, sendo danoso de nossa parte.

Não existe algo que se fixou no espanto, há possibilidade de ter sido promulgado, mas somente se fixou no entendimento das massas para não ser descartado no supérfluo das informações banais que não soubemos processar.

As características de toda ciência é trazer suas leis de forma que não contrariem as variáveis que se apresentam. Contudo, toda ciência traz seus instrumentos e objetos a serem aperfeiçoados para o avanço da humanidade e cada item traz suas peculiaridades e forma de estudo, no qual o espiritismo consiste: No estudo do mundo dos espíritos, do qual a Terra é uma cópia distante desse, a alma e seus reflexos no corpo físico e as estruturas que refletem essas energias distribuídas no psicossoma, reencarnações e reminiscências passadas como evidências em contexto de ligação das famílias espirituais, o espírito no estado errante, a lei do progresso, a lei de ação e reação nos processos cármicos e regenerativos, as leis naturais e o progresso dos mundos que as exercem, aspecto filosófico que reflete a maturidade perante as vicissitudes e a lei de amor que o Pai emprega para nós onde Ele atua, como causa primária de todas as coisas, sem tirar o nosso livre arbítrio.

Para estudar todos esses instrumentos e se firmar como ciência na humanidade é necessário identificarmos cada tópico e sua respectiva ligação com o mundo terreno, a maneira como se projeta para melhor em nossas vidas, pela verdade que liberta e o conhecimento que dignifica, para alçar novas moradas, necessitando de meditação de toda a humanidade e seu papel no mundo, como reflexão quanto espírito errante.

11.As responsabilidades perante a intuição

461. Como distinguir os pensamentos que nos são próprios daqueles que nos são sugeridos? “Quando um pensamento é sugerido, é como uma voz que vos fala. Os pensamentos próprios são, em geral, aqueles do primeiro momento. De resto, não há um grande interesse para vós nessa distinção, e é frequentemente útil não saberdes. O homem age mais livremente e, se ele decide pelo bem, o faz voluntariamente; se toma o mau caminho, não tem nisso senão mais responsabilidades.” (KARDEC, 2003)

A intuição é uma faculdade de todo espírito por todos termos o direito de nos comunicar de acordo com a sintonia que buscamos e procuramos manter para estabelecer um diálogo, sendo que todos somos médiuns e cabe a nós querermos desenvolver essas faculdades, devido a ninguém ser exclusivo ou especial por ser médium. Simplesmente é um ser que buscou desenvolver a intuição, que é um direito de todos, não sendo restrito a ninguém o seu uso e muito menos colocar outras pessoas à mercê de um único intérprete.

Os espíritos despertos e superiores buscam os efeitos inteligentes para se manifestarem por terem a intenção de trocar ideias, sentimentos e exprimir como estão no mundo dos espíritos, por um desejo natural de confortar os familiares.

O diálogo pode se estabelecer por evocação, mas o risco de manter o diálogo e todos os pormenores da sintonia é maior, devido a pessoa que evocou estabelecer a onda ou transmissão; ao passo que aguardarmos a comunicação é mais prudente, pelo fato de recebermos a onda e podermos moldá-la, fazendo a interpretação mais tranquilamente por não ter interferido com a nossa frequência para encontrar outra, por estarmos somente vendo a comunicação sem interferir no decorrer do processo, sendo que isso não quer dizer que estamos à mercê da vontade dos espíritos, mas que os nossos sentimentos, aflições e saudades não irão interferir no processo, pois, para ter a liberdade e se posicionar para evocar um espírito, deve-se ter autoridade moral suficiente para cada irmão, em especial que se deseja evocar.

Quando atraímos, ao invés de aguardar a comunicação, chamamos a responsabilidade para nós, ao ponto que, se esperamos a comunicação, construímos a nossa defesa perante a ação da interpretação que gerará esse espírito. No que não devemos considerar que a intuição é uma faculdade difícil, mas necessita de seus respaldos perante o que vamos entender e assimilar, devendo a compreensão ser o nosso maior gesto de amor perante qualquer irmão.

O uso errado e leviano da faculdade de intuição não deve ser encarado como culpa de quem buscou instaurá-la, pelo fato de não ser uma invenção. É simplesmente uma faculdade que temos e alguns irmãos, sem notarem, já fazem uso desse atributo do espírito e usufruem

do benefício dessa meditação em prol de sua evolução, evitando vários comprometimentos futuros.

Usar a faculdade da intuição não significa que estamos isentos de analisar e entender o que nos é sugerido à mente, devido a sabermos que existe uma escala espírita e que estamos a percorrê-la e estabelecemos laços de comunicação de acordo com aquilo que aspiramos ser e acreditamos como o nosso maior ideal. Ou seja, se quiser usar a intuição para o mal, é possível, mas, em algum instante desse condicionamento mental, será barrado por se fechar num círculo pequeno e egoístico ao passo que o bem é a linha que condiciona a luz e o progresso.

Quando agimos com intenções negativas e pensamos estarmos na vantagem por dificultar os passos do outro com sintonias que compraz no negativismo, estamos comprometendo a nossa própria mente em sentimentos negativos, criando canais de fluidos escuros e densos, de difícil dissipação, que somente serão reconduzidos ao bem por grande esforço de reajuste.

A sabedoria de Deus é de uma magnitude que para se estabelecer comunicações entre encarnados e desencarnados é necessário o respeito mútuo e a moral sendo que a categoria de boas intenções é que estabelecerá os vínculos desse trâmite. Não devemos confundir leitura de pensamento com intuição, no que a leitura de pensamento é além do nosso alcance por ser um atributo moral de quem percorreu todas as escalas da evolução; mas a intuição é a maneira como se aproxima a onda em nossa perspectiva sem interferir ao máximo em nossos preconceitos tendo, por essa base, uma noção mais aprofundada da mensagem por não impormos o nosso modo, e sim somente quisermos entender a real intenção do desencarnado ou encarnado para com uma análise racional tirarmos a conclusão, e então tomarmos medidas de sentimento para elevar o diálogo ou comprazer no bem que trocamos.

Por essa razão, é necessário salientar novamente: é mais simples interpretar a comunicação ao nosso encontro do que evocarmos por magnetismo, ou seja, atrair o irmão solicitado e arca com toda a responsabilidade da comunicação, sendo que, se trabalho o segundo pensamento, elaboro a ideia para melhor e a executo devido a ter exprimido meu desejo no primeiro pensamento e poder identificar pelos frutos a real intenção da sugestão, colocando o controle da comunicação em nossas mãos.

Como criar um discernimento se não criamos os nossos próprios mecanismos de defesa com aquilo que compactuamos? E como validar o que não é testado? Toda experiência e trabalho envolvem controle e atenção para não lesar a ninguém e nos sentirmos seguros. Mesmo com todos esses processos de segurança, conseguimos a nossa dignidade trabalhando.

Por qual razão acreditamos que a intuição não passará por escalas de sintonia da qual deveremos fazer o controle? E qual o motivo de nos sentirmos enganados ou prejudicados quanto a enganações de espíritos levianos que se queiram passar por outros por não saberem que os amaremos independente da aparência? Porque somente o amor atrairá o verdadeiro comunicante e personalidade da conversa, que é leal aos laços fluídicos que se estabeleceu com o comunicante, por ninguém estar abandonado, mas, às vezes, perturbado ou inexperiente quanto ao assunto. Por essa razão, com finalidade de elevarmos os sentimentos e, conseqüentemente, as energias, podemos raciocinar por associação esta frase: o espírito que deseja se comunicar, quando se coloca na posição de pai, por mais que o receptor esteja sendo enganado, ele criará os meios de restaurar a comunicação junto com a predisposição do seu ente querido pelos laços do espírito, onde não existe o acaso.

O diálogo, para se estabelecer, quando está em meio a outras influências, gerará a sintonia, que virá ao seu encontro por prazer a escolha, filtrando os assuntos ou inclusive a indignação por se frustrar ou não concordar com o que se esperava. Quando lançamos a pergunta interfere, devido ao que buscamos, e nós, devido ao que nossa onda abrange, interferimos no resultado. E uma inteligência suprema rege todos os outros axiomas, dos quais serão passíveis de esquecimento ou não serão notados, por uma mente que não consegue captar todos os trajetos de uma luz, no que nos indagamos e os raios se espalham por não termos o prisma que o reflete ou a luz é o espaço em si que não enxergamos.

Muita sensações que dizemos ser uma sensibilidade, premonição ou nostalgia à flor da pele, como algo que nos interrompe um pensamento contínuo no qual estávamos mergulhados e, como um estralo ou lembrança repentina, colocamo-nos alerta, para avistar a situação se desenrolar.

Através das sensações, notamos uma perturbação que pode ser boa ou ruim, no sentido de perturbação ser algo fora da harmonia, que se estabelecia a mexer com os nossos sentidos, e a desenvolver hipóteses de acordo com o bem ou mal-estar que ela traz, sendo que este quesito de bem ou mal-estar é de acordo com nossa participação no meio que está sendo demonstrado, devido às ligações que porventura fizemos ou iremos fazer, de acordo com a sintonia.

Toda a matéria sofre interferência em menor ou maior grau e buscamos isolar cada variável de maneira a entendê-la. Quanto mais aprimorado o objeto, mais sensível e sutil é sua captação por ter propriedades de canais de recepção, nos quais as respostas são observadas, a aproximação pela precisão que fornece, no qual toda matéria tem vibração, não existindo o zero absoluto. Toda matéria é remodelada no tempo e os mecanismos de onda são medidos

por etapas da frequência de dois extremos que delimitamos para identificar essa frequência. A matéria bruta é feita por átomos que tem vibração, dos quais sabemos da existência do elétron, que produz saltos quânticos, emitindo luzes e essas dispersões da matéria estabelecem ondas no seu campo magnético. Partindo desse raciocínio, como poderemos afirmar que nossa mente não sofre influências, que a nossa própria matéria que gera a nossa própria influencia? Será possível que somente no nosso corpo a matéria não oscila por influências de aprimoramento, que depende de como eu modelo essa onda que vem ao meu encontro? Então vamos considerar que somos exclusivos, somente emanamos, ninguém recebe, sendo a parte da criação ou diferentes das outras matérias, sendo que todas vêm da mesma modificação do fluido cósmico universal. Agora vamos pensar que tudo tem um campo magnético de dois polos; eu posso oscilar ora no polo negativo ora no polo positivo e o universo em si apresenta dois momento de polaridade, sendo que iremos ficar no positivo e se manter pela nossa frequência. Então podemos negar que somente nós não oscilamos, não mudamos de opinião, nascemos já com as qualidade que apresentamos. As coisas simplesmente brotaram, não têm uma historicidade por trás. Preferimos acreditar nisso sem nenhum embasamento do que aceitar, que tudo evolui e teve dois momentos, que o mal é uma ignorância e o bem se encontra na eternidade, a partir do desejo da mudança.

Ser considerado puro é ser intocável? Sem utilidade? A verdadeira pureza consiste nas mãos não lavadas, as quais nunca erraram, mas também nunca tentaram. O medo, a insegurança é natural. Agora, a negação, sem uma observação e estudo de caso perante a reencarnação e os mais variados pensamentos que recebemos, isso não é um proceder correto. Muitos pensamentos que nos assombram, chegamos a afirmar que não são nossos, devido a tamanho contraste do que somos hoje e os pensamentos que querem nos arrastar para o outrem. Podemos recordar “O Novo Testamento” traduzido por Haroldo Dutra Dias, no capítulo 23, versículo 13, do evangelho segundo Mateus: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que cerrais o Reino dos Céus, diante dos homens; pois vós não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando” (DIAS, 2013).

O homem, pela permissão de Deus, teve acesso à ciência e foi amparado. E na área da ciências exatas, sabemos que toda ação produz uma reação, que algo não surge do acaso. Constatamos na química que a quantidade de massa antes e após a reação é a mesma. Na física, podemos lembrar que a soma de dois vetores surge uma resultante. E, na matemática, recordemos Galileu Galilei, “A *matemática* é o alfabeto com o qual Deus escreveu o *universo*”. Perante isso, acreditemos: os nossos pensamentos, não significam que são

verdadeiros os seus conteúdos, mas quem os emana para nós teve alguma ligação em algum momento, e cabe a nós recebermos a frequência, modulá-la para melhores planos.

Comparar o desenvolvimento dos sentimentos simultaneamente com a ciência não é uma utopia. É encarar que a busca da exatidão não nos torna maquinal e anula os sentimentos, no que concretizar uma opinião, embasado na ciência, buscando manter o domínio, esquivando-se ou dando voltas para se manter no poder, é visar o egoísmo, e não à humanidade, pois justificativas que dividem a palavra do emissor, com certeza também não sustentam todos os alicerces pelos quais essas mesmas pessoas insistem em dizer, por sua vez, que o amor entorpece a realidade. Porém, na realidade, é que o conhecimento emerge da ciência, mas se sustenta nos bons sentimentos para não se dispersar na banalidade ou no egoísmo de quem se senti dono da situação.

Falar de matemática e colocá-la perante os planos da bondade não significa inferiorizar o conteúdo e mesclar sentimentos em cálculos, mas sim comprovar que em toda equação a uma incógnita, e que ela não se apresenta para ridicularizar a nossa inferioridade de não encontrar o resultado, mas para nos estimular a crescer e ver o desafio como etapa de construção. Recordemos o trabalho da psicologia da educação perante os educadores precursores dessa tarefa que, por mais complexa ou banal que seja o ensinamento, se o professor não colocar o seu conhecimento de maneira que o aluno entenda, a compreensão se fará mais difícil. E, por mais que querem, negar para aqueles que somente acreditam na nota da ciência fria, o conhecimento somente gera bens para a humanidade nas mãos de quem possui sentimentos fraternos e se posiciona ao lado da humanidade. Quantas destruições presenciamos pela falta de amor em plena fase científica da Segunda Guerra Mundial, na qual a inteligência trouxe conquistas, mas não o esplendor de sua beleza. Naquele momento, pela frieza dos corações, será de bom senso acreditar que a ciência não caminha do lado da moral? Que o meu instante racional não permite um segundo momento, após apreciação da ideia de um outro momento de sentimento? A fé raciocinada não nega sua sustentação e emite toda revolução que proporcionara sem trazer deslumbramentos ou disparates.

O “amai-vos uns aos outros” deve ser usado na intuição para proporcionar ideias salutares e doutrinar as negativas, limpando, assim, a psicofera do planeta. Consequentemente, doutrinar não significa um duelo em que prevalecerá a razão, mas sim elevar os sentimentos, os quais não depositamos no irmão, que carece daquilo que deixamos de fazer.

A intuição trará benefícios, mas também responsabilidades. E a ponderação do que é certo ou errado estará na sua consciência, que revela a verdadeira intenção que abriga e como

se posiciona nos interesses que traz em qualquer objetivo a realizar, arcando a criatura com suas ações.

12.O espiritismo como religião

Toda religião que prega o bem tem fundamento para sua existência e conserva sua finalidade perante a humanidade de sustentá-la nas calamidades, provações e qualquer tipo de obstáculo que enfrente, por se portar como amparo perante a criatura. No que podemos observar que a ausência da religião ou fé exige da criatura uma maior vontade de se voltar para o bem, por não contar com uma base mas ter que ter estruturada dentro de si a própria base, no que compete a nós indagar, se já temos tal estrutura ao ponto de não ter necessidade de contar com nenhum outro auxílio.

A religião ou a fé atuante presente no coração não pode ser considerada que está somente ligada às paredes de uma casa, devido a ser a exemplificação que indica que mudamos o caráter e meditamos antes do ato, não sendo inconscientes, tendo algo para nos voltar ao caminho correto. E um dos alicerces que faz esse papel é a religião, que traz o entendimento que se procura, de acordo com os anseios íntimos.

O espiritismo, quanto religião, tem a finalidade de trazer conforto, por acreditar que não existe a doutrina do fogo eterno. Vem ao encontro de várias indagações com respostas que satisfazem a razão e a lógica e dignifica a criatura, perante seus méritos, devido à superação de si mesma.

A finalidade do espiritismo não é extinguir as outras religiões, mas buscar abertura nelas por querer ser aliado em todos os fundamentos que possa oferecer, por não ser uma conquista de mais adeptos para essa ou aquela religião, mas sim uma renovação de ideais sem gerar extinção das famílias espirituais, e que devemos encarar esse termo como uma união de espíritos afins numa mesma instituição, por afinidade com a mesma ideia e que irão expandir seus conhecimentos juntos.

A ausência de religião por ceticismo ou por julgar ser necessário pura razão inferioriza o homem por considerar que os sentimentos enfraquecem o caráter e diminuem a autoridade intelectual que se exerça. No que meditamos que, se Deus rege todas as criaturas, por qual razão me sentiria inferior por ser olhado por alguém, se o que imagino não sai do jeito que eu quero? Por que deslocar a culpa para Deus, desmerecendo sua existência ou alegando que se Deus existisse tal situação não teria ocorrido? Pensemos: se temos livre arbítrio, realizamos nossas ações e a lei de ação e reação faz os resgates, mostrando que Deus não é injusto, mas respeita o nosso direito de aprender, arrepender e reparar, que existe uma justiça divina que não é medida pela nossa maturidade, mas por algo superior e que não impede de crescermos com nossas atitudes.

A fundamentação do espiritismo se posiciona como aliada de qualquer religião por suas bases serem na caridade e no amor; sua razão, voltada para o bom senso e o discernimento, que caminha lado a lado com a ciência. E devemos crer no espiritismo como aliado perante as dificuldades da humanidade, sem buscar destaque ou reconhecimento, simplesmente contribuindo com todas as dificuldades da humanidade por ser o consolador prometido.

Qualquer religião que frequentamos voltada para o bem traz inúmeros benefícios à humanidade, facilitando a vida em sociedade. E o espiritismo quer colaborar com todas que o aceitem, sem extinguir a existência de nenhuma, mas por querer servir a cada uma delas, vendo-as também como aliadas na humanidade.

O homem de bem deixa registradas suas atitudes em tudo que busca e realiza, por demonstrar aquilo que abriga no coração, onde todas as pessoas que passaram em sua vida contribuirão com esses ensinamentos, sendo que não podemos condenar nossos irmãos que não tiveram oportunidades felizes e hoje prejudicam o próximo, nem excluí-los da religião seja qual for, por cada um ter seu momento de despertar. E o trabalho de qualquer religião é a mudança interior.

Acreditar na religião e seu trabalho perante a humanidade é acreditar em um futuro melhor. Assim como a ciência contribui no campo intelectual, a religião aprimora o social, e a doutrina espírita quer participar como simples aliada desse progresso, se posicionando como irmã, não como líder. Por isso, queremos receber o coração de todos na humildade de sermos solícitos a todas as causas e trazer revelações que evoluam e colaborem com a humanidade.

Quando vamos entrar em uma casa, respeita-se o dono da residência sem impor o nosso jeito de ser, mas cativando-o em novas vertentes por posicionamentos melhores que geram avanços em sua vida. Da mesma maneira o espiritismo quer proceder, sem tirar a autonomia de ninguém.

A união de várias religiões em busca de um mesmo ideal beneficiaria a todos, que tem como finalidade a paz e a prosperidade. Por essa razão, devemos acreditar que o jogo de interesses particulares é insignificante perante os benefícios do bem em propagação e a felicidade social que trará.

Os que não acreditam na religião espírita por terem indagações, por falta de entendimento, é natural. Mas os que não admitem sua importância por entrarem em jogo interesses dos quais não querem admitir, que os obrigassem a mudar conceitos antes ignorados, devido a não acreditarem na reencarnação e nas leis que ela traz, não se trata de ignorância, mas falta de compromisso com sua responsabilidade perante o próximo.

Acreditar na doutrina espírita não significa abandonar sua religião, sua fé, mas sim entender a ciência dos espíritos encarnados e desencarnados, os processos de evolução e o que eles desencadeiam, dando respostas íntimas que buscamos, facilitando o discernimento das aflições sem revolta. Isso não significa dizer que somos passíveis ao sofrimento, porque Deus não castiga, nós que reconhecemos que somente o autoconhecimento liberta, assumindo nossos erros e dignificando nosso caráter no que a renúncia toma a causa para a presença do amor, fortalece a obra.

A reencarnação é fundamental em qualquer desenvolvimento, dissipando as desigualdades e revelando o motivo de cada um se encontrar naquele momento, em determinado lugar ou situação.

Levantando a bandeira “fora da caridade não há salvação”, distinguimos dessa forma os que integram a doutrina, mas não vivenciam sua religiosidade da caridade, que é fundamental e o que se busca para vivermos como irmãos.

Toda ciência se desenvolve. Com a religiosidade, acontecerá o mesmo, sem a ideia do fogo eterno ou da paz entediante e sem descaracterizar o bem que qualquer fé sempre proporcionou.

Em todas as épocas da humanidade, mesmo quando politeístas buscávamos uma força maior para nos sustentar, acreditando que deveríamos demonstrar respeito através do temor, pela maneira rústica que tínhamos. O povo hebreu, que naquele tempo já trazia a ideia de um único Deus, a missão de Moisés frente a esse povo e suas colaborações através das leis para impor ordens e limites preparou, mas apenas com a vinda do Cristo, a lei de amor se iniciou e vários espíritos superiores que viriam à Terra para auxiliar na Boa Nova sofreram muita resistência da humanidade, para amadurecer os sentimentos dos povos, devido o orgulho e a honra prevalecerem. Contudo, após tornarmos Cristãos, de perseguidos passamos a ser perseguidores cruéis, que impunham o cristianismo, inclusive com interesses pessoais. E assim dificultamos o desenvolvimento da ciência e nos autoflagelamos, sendo uma fase em que a humanidade sofreu um arrastamento, no que o temor a Deus era motivo de castigo, surgindo doenças que falávamos ser demoníacas, personalidades além desse tempo considerávamos perigosas, persistindo nessa etapa o limite da resistência, no que não suportando mais a ignorância e os setores da sociedade que não estavam se desenvolvendo, não atingindo somente a massa, mas também a mais alta hierarquia que visava lucros e liberdade de ações, em um conjunto de empecilhos que todos sofriam, a ação discreta de alguns da sociedade como os iluministas tomaram força, juntamente com outras correntes de ideias revolucionárias para a mudança se efetivar.

Olhemos para o espiritismo para se estabelecer na humanidade como todas as outras conquistas, uma vitória esperada que beneficiará a todos, por também, juntamente com as outras religiões, pregar o “amar ao próximo como a ti mesmo” e impor limites em qualquer ato por saber que existe uma justiça que nos fará redimirmos do nosso erro e pensarmos antes de qualquer ação, diminuindo gritantemente nossas deficiências. No momento em que for berço para todas as nações, vários tipos de atos infelizes desaparecerão, sendo motivo de celebração entre os povos.

13.Revelações sobre a intuição

Telegrafia humana. Duas pessoas, evocando-se mutuamente, poderiam transmitir-se seus pensamentos e se corresponderem? - *Sim, e essa telegrafia humana será um dia um meio universal de correspondência.* (KARDEC, 2004, cap. 25, item 285).

A intuição acompanha o nosso raciocínio, e a maneira como lidamos com ela no nosso campo emocional, que está intrinsecamente ligado com a nossa inteligência interpessoal, reflete a maneira de como interagimos com as outras pessoas e o sentimento que expressamos quando contrariados ou insatisfeitos.

A maneira como lidamos com as dificuldades que nos chegam diz muito de nós e como reagimos, pensamos naquilo que nos compete fazer, demonstrando o nosso modo de resolver qualquer situação com nossas qualidades, e assim depositamos a nossa energia para resolver, que pode ser em forma de trabalho, realizado pelo movimento, e potencial, que empreguei na minha força de vontade em realizar a tarefa, na qual há uma interação pela realização desse exercício.

A intuição é também um exercício com o qual lidamos e suas revelações, que vêm ao nosso encontro, é a maneira com a qual lidamos, devendo saber discernir intuição de adivinhação, que conta com a sorte ou se traduzi em mera curiosidade dos fatos por especulação, probabilidade ou tentativa sem interferência.

A intuição recorre à inspiração do alto pela influência dos espíritos, de acordo com os interesses que eles têm sobre o portador da mensagem que irão enviar, sendo, embora de lados diferentes, objetivos e perspectivas iguais.

Mas qual o objetivo que nos remete a citar a diferença entre adivinhação e intuição? Testar a faculdade de intuição com cartas de baralho é rebaixar a interpretação do médium e lidar com espíritos inferiores, porque, se um cientista renomado não perde seu tempo em suposição e comprovação da ida do homem à lua, os espíritos sérios também não se baseiam na análise da sorte ou de nossa perspectiva do que é verdade para realizarem e acreditarem nos avanços que o uso da intuição trará.

O nível da intuição depende da transmissão de seu receptor, ou seja, o espírito que evocamos pela afinidade mental, que fará com que as intuições sejam elevadas de acordo com a busca do emissor da pergunta e a intenção de cada um, diminuindo o risco da mensagem ser destoada por interferências morais e intelectuais, no que esse emissor deve elevar os pensamentos para alcançar, o máximo possível, a energia esperada.

Atualmente sabemos e não podemos negar o fato das ondas mentais que irradiamos e que não somos pensamentos isolados, mas sim oscilações de pensamentos nossos e de outros irmãos, onde encontramos a telepatia.

Como necessitamos de exemplos materiais concretos para se entender de energia, imaginemos um carteiro a entregar a correspondência no seu endereço: Ele entrega a você a carta que lhe foi destinada, sendo a informação exclusiva daquele destinatário. Da mesma maneira é a telepatia; há uma troca de informações entre os dois indivíduos no que a via de comunicação é o diálogo travado pelo objetivo em comum; diferente do ilusionista, que conduz a algo sem que o note, e do hipnotizador que magnetiza primeiramente a mente mais vulnerável para abranger a outra utilizando-se da confusão dos sentidos.

Devemos saber que da mesma maneira de outros serviços que realizamos, é necessário o conjunto da obra. A intuição não é diferente e remete à interação das mentes, sendo que a intuição é sempre do espiritual para o material, traçando linha segura a qual estudamos e desenvolvemos para energias saltares e elaborais. Quando desviamos do que vem à mente, buscando outros ramais, saímos da esfera de sintonia, ficando como fios soltos.

Lembremos que existe uma energia maior que rege todas as outras e rege a nossa comunicação, e quando desviamos, não desvia somente a sintonia da frequência, mas também da regência. Comparemos uma frequência no espaço que viaja infinitamente pelo universo, no qual o seu trajeto é infinito, para encontrar outra sintonia que se soma a ela. Não é errado emitirmos dúvidas de complexas respostas, contudo é importante salientar que o pensamento deve ser metódico, em construção contínua para haver um desenvolvimento do raciocínio e não saltos sem fundamentos de base, traduzindo além do nosso campo de entendimento para gerar uma resposta.

Tentar reter todas as informações e ideias para uma série de perguntas que merecem respeito é natural, mas tentar querer todas as respostas sem construção da ideia, não teremos alicerce para interpretar a resposta, nem a riqueza de detalhes entre linhas que desdobra em outras linhas.

Dignificar a faculdade da intuição é a melhor maneira de aperfeiçoá-la e receber maiores instruções, por fazer dela um uso nobre que atraíra, conseqüentemente, irmãos de luz, das quais as respostas que recebemos deverão ser minuciosamente estudadas e revistas conforme o caso, para não confundirmos frases de incentivo com vaidade, entusiasmo com orgulho, e verdade com crueldade.

Receber respostas negativas ou que apresentam sentimentos que não demonstram por total sua integridade não significa que é descartada sua comunicação, mas que podemos

dialogar em prol de elevar os sentimentos e afirmar nossos novos objetivos, beneficiando o encarnado nesse testemunho de escolha e o desencarnado, que sem recurso, vê-se obrigado a procurar outro que se compraz com ele, ou mudar de comportamento.

À medida que utilizamos a intuição, trabalhamos o nosso pensamento e as nossas atitudes, por não ter como atrair bons espíritos, tendo dois comportamentos opostos que gerariam conflito de interesse perante o encarnado que não conseguiria entender na íntegra os bons conselhos e ora abriria porta para outras conversações, que incitariam a vantagem e não o esforço íntimo.

Buscar a transparência não é sinônimo de perfeição, mas sim de esforço e dedicação em mudar o comportamento, sendo que errar é humano, com prazer no erro e persistir é crueldade e vingança da qual nos classificaríamos como juízes a exigir a pena sem deixar a vontade de Deus.

A intuição deve ser realizada com bons sentimentos e não ser um momento de travar um duelo com nossos adversários, quando acontecerem comunicações inferiores. Mas entender que tudo aquilo que se eleva produz e o que se rebaixa despreza a si mesmo, por atrair sem notar a própria perturbação, com essa finalidade, o encarnado, no momento da intuição, deve elevar as conversações, para caminhar em diálogos de libertação. O julgamento cabe à misericórdia divina, não fazendo desse momento um tribunal íntimo, tendo a certeza de que um pensamento de revolta gera outro pensamento de revolta, que culminaria em mais revolta. E, para quebrar esse círculo vicioso, seria necessário empregar sentimentos salutareis, para que a energia e as palavras toquem o adversário que nos persegue.

Os diálogos infelizes, durante as sugestões mentais, com certeza geram desgastes, por envolver sentimentos e cobranças. Mas não somos obrigados a manter e dar satisfação dos nossos pensamentos a não ser para a nossa consciência. Então, podemos sentir proteção e sigilo quanto aquilo que queremos preservar e no direito de manifestar a nossa sensatez pelos diálogos e prudência ao desfazer qualquer situação indesejável.

14. Trabalhando o pensamento

O mais concreto objeto para ser aprimorado depende da intenção do uso e dos cortes precisos para ser aperfeiçoado e adequado à sua finalidade. Então, um mesmo objeto pode ser trabalhado indefinidamente e das esgotáveis vezes de uso é que se obtém o inesgotável, que após todas as tentativas é que se destaca uma que não era vista e esgotamos novamente, surgindo outras, onde de uma combinação que acontecem vários múltiplos dessa, encontrando uma outra peça que desencadeia outras.

Vamos imaginar uma floresta e sua flora, e nessa flora os insetos e os nutrientes necessários. Imaginemos a formiga que está nessa floresta. Teremos que passar primeiramente pela floresta, mas alguns poderão dizer “é somente imaginar a formiga”. Isso não significa dizer a essa pessoa que sua floresta foi anulada, que o seu pensamento não passou pela floresta. Passar, o pensamento com certeza passou, mas esse pensamento não foi destacado devido a vincular a imagem especificamente na formiga, ligando o pensamento diretamente no que foi pedido.

As imagens em nossa mente, se fossem remontadas todas as telas para chegar na imagem aprimorada, veríamos a velocidade do resultado instantâneo de telas sobre telas, a qual estamos a visualizar nesse momento.

Os sistemas operacionais utilizam várias codificações para executar o programa, sem ter que demonstrar todas as senhas de acesso e mecanismos de atalho para realizar o trabalho. Simplesmente vemos a versão mais aprimorada do conjunto do software, o qual processa a informação sem travamento de dados, por ter expandido e adaptado seu sistema harmoniosamente para poder receber e trabalhar a informação sincronizadamente. Mas, para essa agilidade apresentada hoje, foram necessárias várias versões a serem desenvolvidas, que nem nós nos recordamos das anteriores, mas foram os saltos para encontrar na fase de hoje.

O nosso pensamento é algo abstrato e a realidade em que nos encontramos é concreta. E para transitar de um plano a outro é necessário imaginar e ter a vontade de realizar, para o pensamento abstrato se concretizar no plano da matéria pela energia que deslocamos para isso acontecer, sendo que a primeira etapa foi o pensamento que percorreu toda a paisagem necessária para encontrar seu lugar, devido a ser o local em que se encontrava seu espírito.

Precisamos entender como atua o pensamento e a força que ele tem perante qualquer coisa que queremos realizar, sendo ele a força de atração e repulsão energética e busca, onde podemos nos elevar infinitamente; e ninguém pode mensurar a capacidade de elevação que um ser pode ter e expandir. Os estudos de comportamento podem exercer um certo controle

sob o perfil de cada indivíduo, mas jamais conseguir sua totalidade por sermos dotados de livre arbítrio e apresentarmos somente a existência atual, que devemos considerar o nosso melhor aprimoramento, do qual se apresentam as atitudes que emergem de um oceano de impressões.

O nosso consciente busca agir racionalmente, no mar de emoções que encontramos no nosso inconsciente, no qual trabalhamos os traumas e ações que ele recebeu ao longo do tempo para, equilibradamente, controlarmos nossas emoções e agirmos conscientes de onde estamos, e como podemos nos posicionar para mudar o ambiente harmoniosamente.

Lembremos que Jesus tinha a sabedoria de falar por parábolas para todos interpretarem de acordo com seu grau de entendimento, não excluindo nenhum irmão, mas englobando todos conforme adentravam com seu grau de entendimento na energia de luz que Jesus emitia. E raciocinemos a seguinte frase de Jesus: “porque todo aquele que exalta a si mesmo será diminuído, e aquele que diminui a si mesmo será exaltado”. (DIAS, 2013, Lucas, cap. 14, v. 11).

Interpretando que, quanto ao nivelamento energético ou a um entendimento de qualquer irmão, se nos posicionarmos superior a ele, não nos colocaremos ao seu lado, ou seja, não nos rebaixaremos para, em seguida, sem pular nenhuma etapa de entendimento, elevarmo-lo, mostrando que somos solidários e entendemos os pormenores da situação por realmente termos passado por aquela dificuldade.

O pensamento que você tem agora encontrou-se emergido em várias ondas submersas, do que foi construído ao longo do tempo, para se apresentar este último, que nos é disposto em telas mentais pelos inúmeros arquivos que foram sobrepostos para contemplar essa última tela.

Então podemos entender que determinados sentimentos ou pensamentos que queremos entender a origem e não conseguimos, mas não deixamos de sentir seus efeitos, e para localizar as raízes para posterior tratamento, procuramos o terapeuta, que inicia um processo de várias perguntas para evocar nossas memórias das telas sobrepostas, ajudando no processo de encontrar toda a fonte de perturbação para, em seguida, podermos trabalhar de maneira melhor essa dificuldade, sendo que o terapeuta auxilia, mas o concretizar do trabalho é nosso, por aceitar a mudança em toda sua profundidade para um consciente melhor em nossa realidade sem ser afetado por coisas antigas que atrapalham nosso presente.

15. Os benefícios da intuição

A intuição soa como uma voz no foro íntimo de alguns, como uma visão para outros através da clarividência. Mas assim como a sensibilidade que é uma mediunidade acessível a todos, a intuição também o é, por trazer a interpretação e a sintonia, as quais queremos buscar, através das análises de outras mediunidades, nas quais nos dirigimos a quem intui as respostas e os pensamentos em nossa mente, através das comparações e estudo do que nos é intuído, observando o desenvolvimento da ideia que nos chega se é coerente, sensata. Ou seja, observar o produto, fruto de todo esse pensamento.

Quando a intuição é negativa, é descartada por um indivíduo sensato por não comprazer com a ideia e à medida que não encontra acesso em nossa mente e em outras, nós colaboramos indiretamente na sua evolução e o campo fluídico que está em torno do planeta se limpa gradualmente, devido à mudança de pensamento do planeta, caminhando para um mundo mais harmonioso e pacífico.

Os que comprazem as sintonias negativas, através das suas ações e pensamentos, mesmo que ignorem essa faculdade, atraem ideias inferiores. À medida que as ideias superiores prevalecerem esses irmãos não irão encontrar campo para perpetuarem no erro, sendo direcionados a se reabilitarem por não haver outra perspectiva ou, se continuarem a persistir no mesmo caminho dos espíritos endurecidos, encontrarão a dor como reabilitação perante seus atos, tendo o tempo necessário, a reflexão após a aceitação da situação, que está saindo da revolta e rebeldia, dando lugar ao remorso e agindo, posteriormente, em caminhos da beneficência exclusiva.

A intuição trará imensos benefícios à humanidade, como: interagir com o mundo dos espíritos, desenvolver a sensibilidade mediúnica aguçada através da fé raciocinada; os pensamentos de uma linha contínua serão desdobrados por se tratarem de pensamentos ramificados, no que um raciocínio permitirá inúmeras possibilidades por mensurar se a realidade condiz com a informação ou se estruturar a partir dessa, por ter a ideia suporte para alavancar, sendo permitido e estando de acordo com o desenvolvimento do raciocínio gradual do tempo que a recebe, será possível projetar em perspectivas o que antes era limitado por um pensamento mais centralizado e direcionado, no entanto agora o raio de abrangência do pensamento ampliara como um cone que recebe as respostas, que se abrem em leques de possibilidades.

A intuição mostrará diversas possibilidades que conseguimos captar da pergunta que emanamos, dando-nos possibilidade de escolha, mostrando os recursos que temos e os que

devemos adquirir para realizar o objetivo benéfico, por ter o pensamento elaborado pela intuição, as características do emissor e de seu receptor, nesse trabalho em conjunto, ambos moldam a ideia e colaboram na evolução mútua de cada um.

Assim como toda ciência tem o seu fundador e outros colaboradores como pilares que sustentam esse conteúdo, e ao citarmos Hipócrates recordamos a medicina e todos os posteriores colaboradores, ao falarmos de Demócrito divisamos o desenrolar da química, ao citarmos Newton imaginamos seus contemporâneos, a intuição terá como fundador o desejo de igualdade no direito de comunicação, que não deve pertencer a somente um indivíduo, colocando o sentido de genuinidade arbitrariamente como exclusividade ou predileção, mas sim um atributo que todos temos e será aguçado conforme a sintonia e seu uso. E seus precursores será toda a humanidade, que irá amparar, para os dois planos diminuirmos a distância, trazendo benefícios de tecnologias do plano espiritual para o material e, com o tempo, amenizando a dor da morte.

Como um exercício de matemática que tem a mesma resposta, porém mais de uma alternativa para realizá-lo de acordo com a interpretação individual, que poderá facilitar, esmiuçando os cálculos, ou dificultar por não trazer detalhes da equação, a intuição também chegará à mesma finalidade, mesmo dificultando ou facilitando sua interpretação, se estabelecendo-se e perpetuando-se nas leis universais, que em diferentes moldes de vocações e escolhas, cumprindo suas finalidades: o bem, a união dos homens na coletividade e aspirar a mundos felizes.

Revelações se procederão pelo uso da intuição, por trazerem raciocínios lógicos e que se fundamentam, por conteúdos que não se anulam ou surgem surpreendentemente, mas pensamentos que mostram uma continuidade ao longo do tempo, que abrangem a todas as criaturas, sendo todos iguais, e de perspectivas em luzes infinitas, que entenderemos conflitos e crescimento íntimo por entender em desdobramento de pensamentos intuídos e remontados na própria memória, o motivo de fatos ou situações de difíceis soluções.

Consideremos o seguinte termo por simples explicação, universo do meio, o qual olhamos infinitas vezes para o futuro em um mar de oportunidades e recordamos o nosso passado como trama do presente a desdobrar nossas escolhas, que prevalecerá o trauma, a vingança ou o idealista de cada um de nós, conforme o grau de confiança em dispersar amor independentemente de ser amado e de efetuar a cobrança ou resgatar os laços perdidos, até o momento que um finde a trama e supere as barreiras do orgulho e veremos que honra é estar do lado de quem se ama sem cobrar condições. Amor é acreditar no melhor sem interferir, mas aguardar o momento de cada um, alcançando desse modo mundos de regeneração por

não se submeter a vingar ou ser severo credor, saindo da condição de mundo de expiação e comportando-se como mundo de regeneração, em que prevalecerão a moralidade em busca de um ser melhor, o altruísmo pela gratidão e o perdão por ser um sentimento de coragem e não massacrar seus irmãos perante o erro, tornando-se escravos de suas vítimas.

Não sabemos o nosso início e também não sabemos o nosso final de algum trajeto, devido a sermos imortais. Contudo, podemos perante as linhas que nos cercam estabelecer o segmento que queremos ficar e mediar por interpretação de tudo ao nosso redor. Comparando dessa maneira a intuição, não estamos no controle de quem emiti a resposta e não sabemos a repercussão que irá abranger, mas ela está submissa à nossa elaboração para o alto ou para baixo de acordo com a intenção de quem busca a espiritualidade e sabe da responsabilidade da ação que realiza.

A intuição crescerá infinitamente conforme a intenção do seu colaborador e o número de pessoas que comprazerem com a ideia, sendo que, conforme a altura da caridade, da ideia e descentralização do poder, deixando ao alcance de todos, maior poder de se propagar terá, pelo fato e a intuição benéfica não ser egoísta, mas feliz por amparar a humanidade e seus raios de luzes se expandirem em várias direções, por abranger várias almas felizes em compartilhar ensinamentos, no que uma das maiores qualidades da intuição é saber compartilhar.

Caso o indivíduo egoísta queira a intuição, terá, é um atributo. Contudo, seu raio de informação não ganhará força por não emanar com outras linhas de força, por sermos seres em construção e estarmos no estágio inicial e ser necessária a união de vários pontos de luzes para iluminar o nosso céu. Por isso é importante a comunhão de ideal.

Como dito, a intuição é um atributo, mas seu desenvolver requer raciocínio e sentimentos, no que o primeiro analisará e o segundo consentirá, por saber que é bom e que a intuição também virá do coração em conjunto com outro, não estando ninguém sozinho, mas sempre em sintonia de ideais.

Como encarnados, dialogamos incontáveis vezes ao longo de nossa vida, da qual tiramos benefícios de algumas conversas e descartamos o que não é interessante, gerando assim o discernimento e afirmando o que somos, conseqüentemente, dando testemunho da nossa personalidade. Agora imaginemos a intuição e suas ideias positivas de irmãos esclarecidos, que têm o despertar da matéria. Quantas elucidções e percursos facilitados, sem tantos transtornos, teremos se soubermos usar dessa influência salutar o conhecimento da nossa verdadeira bagagem e buscarmos somar esses pensamentos trabalhados no nosso meio

com a espiritualidade, nos posicionando em uma família universal, sendo etapas que se completam por uma evolução em tabela.

Para afinarmos um instrumento, são necessários a sensibilidade e um ouvido aguçado para os diferentes tons e combinações, para “afinarmos” ou entendermos todas as nuances da intuição ao nosso encontro. É necessário para aprimorá-la e desenvolvê-la sentirmos confiança pelas sensações que nos passa quem fala no foro íntimo, não bastando somente a informação, mas o fluido que recebemos, a continuidade da ideia, por ser embasada em algo, mostrando crescimento, ter margem de atuação na matéria, por não ser uma discrepância ou um salto que pulou alguma etapa. O que devemos pensar que intuição é para crescermos em conjunto em um alinhamento de ideias, condições satisfatórias de espaço e como ele se apresenta sem ferir o que já foi concretizado no bem, mas podendo acrescentar por evolução em conjunto ou por ser também um dos precursores da ideia.

Usar da intuição e da associação de ideias não é desfazer do intermediário, mas mostrar que não existe milagres, dos quais podemos levar em conta que, para demonstrar o prodígio do feito, é um pensamento embasado na sequência do que aparece e do que pode ser feito. E como elaboramos a ideia por sermos o intermediário, portador dessa comunicação e dessa responsabilidade, quanto a essa informação, faz com que busquemos assentá-la de forma coerente com nossa realidade, no qual mesmo a informação sendo verídica mas sem sensatez, pode se tornar o caos fora da época correta.

Para desenvolvermos o físico, usamos de atividades físicas; o intelectual, buscamos o conhecimento; a moral aprimoramos o sentimento e a intuição, elevamos as nossas perspectivas para o aprimoramento das ideias salutares que vêm ao nosso encontro.

16.A importância da matéria

É necessária a matéria, nada é criado sem utilidade para Deus. Para facilitar e ordenar o pensamento humano de maneira a ter total dimensão e calcular com mais facilidade o que está mais próximo da própria matéria que o compõe e assim poder direcionar e concretizar, o homem se utiliza da matéria bruta e de manuseio difícil até chegar na mais compacta, por seu pensamento da matéria rústica ter desenvolvido, passando primeiramente por ela, para posteriormente se desenvolver na mais compacta e conseguir acompanhar esse raciocínio. Hoje utilizamos do display como matéria visual em itens alegóricos, podendo, inclusive, citá-los como abstratos, pois não se apresentam fisicamente, simplesmente relacionamos seu uso com a figura.

Passamos a ter percepção de conteúdo e uso por percepção visual ou intelectual, mexendo cada vez mais com os sentidos. E a maneira que evoca e trabalha com esses sentidos se libertará cada vez mais da matéria que o ajudou a entender, o que se apresenta hoje por ambos terem trabalhado e se aperfeiçoado simultaneamente, para serem a contemplação do entendimento do homem e da estruturação da matéria.

A matéria acompanhou o desenvolvimento intelectual do homem e sua moral pelos irmãos que estão à frente a nivelar os retardatários, conforme esses aceitam, devido ao livre arbítrio de cada um. Porém, algumas nações enfrentam mais acentuadamente dificuldades quanto à moral e aos valores íntimos que prevalecem e acreditam estar corretas, passando por guerras e conflitos que, ao terminar um, inicia outro, gerando muita dor e sofrimento para esses povos oprimidos. Mas a partir do momento em que se esgotarem as tentativas infelizes e repercussão desses atos, voltarão a si, sabendo que muitos méritos lhes serão conferidos à medida que saibam lidar com a liberdade facultada e o direito igual dessa liberdade perante todos os irmãos. E outros horizontes lhes serão concedidos, à medida que aprender a respeitar seu próprio espaço, devido a, em uma mesma reencarnação, lidarmos com sentimentos diferentes da alma que geram a compreensão do que estamos a fazer aqui e para onde iremos. Todos esses atributos, como novelos enrolados, se desembaraçam em nossa mente, à medida que valorizamos cada atributo do espírito, sendo que são importantes todas as evidências e comprovações científicas de acordo com cada ciência e da mesma importância são as provas de caridade e de amor que cada criatura nos traz ao sentir que todos temos uma união fraternal, no que a alma reflete aquilo que abriga e exterioriza o que já desenvolveu. Podemos citar que a faculdade da intuição carece de sentimentos moralizados para se aprimorar e criar sintonias finas que necessitam de laços moralizados, onde evocamos as bem-aventuranças,

mostrando que a força é proporcional ao objeto que trabalhamos. As ligações de pensamentos salutares necessitam de forças da reforma íntima operante, que elevam as criaturas e que a misericórdia do Pai maior, através de irmãos de luzes, vai ao seu encontro por um ambiente facilitado pela harmonia de sentimento e por corações de boa-vontade, não digo perfeitos, que buscam o conhecimento da outra vida para ter o conforto de diminuir a distância entre seres queridos.

A intuição e todas as suas comunicações deverão ter segurança de ambas as partes para desenvolver um diálogo que ampare os dois comunicantes. E Jesus, como governador do planeta deveremos evocar sua presença em todo o trâmite do diálogo para, em momento algum, nos sentirmos enganados, lembrando a frase que Ele nos ensinou: “[...] Toda planta que meu Pai celestial não plantou será desenraizada”. (DIAS, 2013, Mateus, cap. 15, v. 13).

Sabemos que emanamos e recebemos energia, mostrando que somos canais de luzes e estamos envolvidos em várias faixas vibratórias do planeta, que uma abrange a outra conforme a superioridade das posições da faixa, sendo que o pensamento viaja na velocidade da luz, que essa luz propaga-se por todo o universo e que a mais alta hierarquia abrange todos esses canais por ser a própria Luz do mundo e conforme Jesus disse “ninguém irá ao Pai se não por Ele”. Então, não duvidemos que podemos ter segurança perante a nossa consciência tranquila.

A apresentação da matéria em cada época da humanidade facilitou para orquestrarmos os nossos pensamentos, pois tínhamos como resultado aquilo que planejávamos. Da mesma maneira se dará a energia que trabalharemos e que compõe essa mesma matéria, da qual não temos mais a necessidade de tocá-la para saber que existe, mas manipular com as próprias irradiações mentais essas energias que a compõe para atraí-la e nos beneficiarmos como o aluno que, após descobrir o cálculo mental, dispensa o uso do lápis pela rapidez e eficácia do pensamento.

Muitas palavras abrangeram mais seus significados conforme os sentidos que estão ganhando. A concepção de matéria, por exemplo, também está ampliando seu significado, nas formas de sua apresentação, devido a matéria ser tudo aquilo que existe no espaço e como se dispõe nesse espaço pela sua aparência e essa aparência estar ligada à forma e o objetivo para o qual foi confeccionada, sendo que, se o instrumento é mais sensível, maior delicadeza e riqueza de detalhes traz em suas peças, sem inferiorizar seu poder por ser inverso ao seu peso, mas, pelo contrário, aumentando sua eficácia, a menor oscilação ou diferença que precisa perceber do ambiente para trazer as informações o mais rápido possível.

A energia do pensamento é movida pela nossa força de vontade e administramos vários processos de saúde e doença que se traduzem na nossa matéria pelo otimismo ou negativismo que geramos. Sabemos que existem vários trabalhos mentais para fazer a criatura se melhorar, aceitar ou inclusive estacionar, podendo citar a hipnose, que é diferente da intuição, por ser uma sugestão frequente que ganha força à medida que ganha espaço, sem que note, tornando a criatura a personificação da ideia do emissor e desgastando todo campo mental em ligações densas e escuras, de difícil limpeza, pela compatibilidade energética que se fez e para ser removida também demandará tempo.

Quando a ideia apresentada for negativa e enfática e não der margem para uma elaboração do raciocínio, querendo se impor e justificando-se de todas as formas, de maneira que essa ideia não tem uma estruturação em conjunto do encarnado e desencarnado, trata-se da primeira etapa para sugestão mental negativa e posteriormente uma hipnose, devido a ser uma mente que fraquejou por não ter todo o embasamento necessário para resistir ao arrastamento mental e fluídico, que não tendo barreiras propícias de nossos pensamentos a ideia não foi descartada e a nossa tendência negativa ter sido maior, abrindo espaço para sugestões menos felizes.

Toda ideia que nos chega é para testar o nosso desenvolvimento moral. Por isso, é permitido que situações desagradáveis testem a nossa persistência e resoluções que tomamos, demonstrando o que já prevalece em nós e qual a lei que já nos rege, se é a lei de talião, ação e reação ou a lei de amor.

A vingança corrói a mente no monoideísmo por fixar a mente em somente um objetivo, canalizando todas as energias na consumação desse mal. Essa obsessão que entorpece os sentidos reflete em todo o organismo, contraindo-o e descarregando na cólera, que desfalece todo o sistema nervoso, deixando a criatura debilitada.

É incontestável dizer que tudo que vemos hoje passou pelos nossos pensamentos, impregnou-se das nossas energias pelas impressões que carrega e necessitou da nossa força de vontade para realizar, sendo que todo esse processo dispendeu energias. E se canalizamos boas energias e desejamos primeiramente, será concedido. Mas meditemos: se não ouvimos os anjos encarnados no mesmo plano que o nosso, os quais são os nossos responsáveis, como teremos sensibilidade de escutar solícitamente a intuição benéfica dos espíritos de luzes, que nos estimulam ao bem, ao qual, às vezes, não consideramos?

17.O advento do Cristianismo e a evolução do mundo

Com o advento do Cristianismo, muitas emanções de luzes cercaram o planeta neste instante da vinda de Jesus, e pensamentos salutareos de diversos seres que também seriam enviados à Terra, antes do nascimento de Jesus, para ajudá-lo na pregação moral, auxiliando no desenvolvimento dos sentimentos para estar mais preparada a humanidade, para a moral que o cristianismo desenvolveria, em menos tempo à moral humana, devido à luz que emanaria comparada antes da época da vinda de Cristo.

Os seres que auxiliaram nessa tarefa foram criaturas devotadas de imensa luz, que vinham para dar testemunho de sua fé, por serem mártires e pelas perseguições que aconteceriam, devido ao que acreditavam e às ideias além da época em que estavam. Em um ambiente rude e hostil, conseguiram, pelas convicções de suas ideias e pela certeza de sua alma no Criador, serem depositários da responsabilidade do advento do cristianismo, na incumbência de elevar as mentes a essa mesma concepção pela evolução moral e conhecimentos que traziam.

A vinda de Cristo foi o ato mais importante da humanidade, devido a toda energia que disseminou na terra e à elevação moral, pela lei de amor, que trouxe, preparando todo o campo dos sentimentos da humanidade, sendo Ele o nosso maior modelo. E dividiu a humanidade em duas eras, devido à mudança de pensamentos que operou e opera, e às suas aprendizagens sempre atuais, por parábolas, que se condicionam a todas as criaturas que queiram se encontrar e aprender com elas.

Todos os avanços do homem e a capacidade da multiplicidade de lugares em que pode estar e sanar problemas são enormes, sendo que o corpo não acompanha a mente, mas a vincula aos lugares pela tecnologia. Como um irmão que não passou por esse trajeto gradualmente ao longo dos séculos iria assimilar tantas informações? Se já notamos nas crianças a facilidade manual e íntima com a tecnologia, podemos comparar com outras épocas e concluiremos que o espírito está carregado de maiores informações e acessibilidade para sua compreensão do que as primeiras reencarnações. Da mesma forma se dispõem seu campo magnético, induzido a crescimento por indução de campos maiores de criaturas celestes que, se formos comparar o raciocínio anterior do homem, antes da vinda de Cristo, com o atual, ou seja, depois da vinda de Jesus, concluiremos o quanto sua emanção promoveu a psicofera do planeta.

É necessário o equilíbrio de todos os pilares sociais e nos predisporremos às criaturas que nos deram testemunho dos seus exemplos, por serem os que alavancaram o progresso, estimulando outros à marcha.

A nossa mente entrará em várias linhas mentais, que se conectaram por sensibilidade extra-sensorial, e se aprimorará os conhecimentos pelo estudo da epistemologia do conhecimento, que consiste dizer que, em cada raiz que mergulhamos, encontramos um único receptor, a mente, pois o equilíbrio do corpo está ligado a ela, os conhecimentos, as relações estabelecidas, conquistas e derrotas, a amplidão do raciocínio e o campo sentimental. Agora o trajeto pelas escolhas será exclusivo do espírito.

No período da industrialização, o trabalhador era setorizado, sem total conhecimento do caminho da confecção do produto industrializado. O homem se apresenta, no estudo da sociologia, nessa fase, como mero reprodutor de ações, sem direito de intervir, sendo marginalizado pela máquina e escravo das horas, visto simplesmente como trabalhador remunerado sem expectativa de crescimento, com a finalidade de trabalhar para suprir as necessidades básicas somente, sem nenhuma expectativa de melhora; gerando nestes países depressão, desgaste físico por esforço repetitivo e um trabalho arcaico vinculado à máquina e a aprender o serviço necessário, estacionando nesse trabalho repetitivo, que é simplesmente meio de subsistência. Nessa mesma época, estudos por sociólogos ganharam atenção por observarem e relatarem os fenômenos da sociedade; de surtos, suicídios, fugas e o baixo grau de escolaridade. Em princípio, o homem inventou a máquina e, em um segundo momento, por aprender os limites e o lugar de cada um no seu serviço e testar os limites do corpo, foi castigado e escravo do próprio homem, pelo conhecimento intelectual não ter sido equilibrado com a moral, devido aos interesses de cada um.

Os grandes avanços tecnológicos vieram para facilitar o cotidiano e fazer parte da evolução. Mas meditemos: a máquina não tem as qualidades necessárias de um ser humano, criando o vazio existencial. Podemos destacar a época da revolução industrial e o trabalho dos sociólogos nesse contexto que foi um estudo aprofundado. Hoje, na mesma proporção ou mais são os estudos na área da psicologia, psiquiatria e terapêutica, devido ao homem estar muito na dependência tecnológica. Admitirmos que precisamos da tecnologia é normal juntamente com a carga de informação necessária que envolve nosso meio e o seu papel crucial no nosso desenvolvimento, contudo não consegue suprir nem desfazer das relações interpessoais.

A mente está onde seu espírito se encontra, obedecendo às leis universais que os regem e os efeitos que geramos em cada ação que fizemos, sendo esse o nosso passaporte. As

diversas potencialidades do espírito virão à tona em nossa mente por estarem em estado latente; as informações não gerarão uma poluição mental, mas sim diferentes traçados desenrolados de infinitos acessos.

Nesse trâmite de idas e vindas dos espíritos, ele agrega mais conhecimento, entra em contato com outros irmãos, que aumentam seu campo vibratório, devido a todo ser possuir magnetismo e desenvolvê-lo, conforme os campos de irradiações que o circundam e o potencial que esses campos possuem de poder interagir com outros, por conseguir esses irmãos celestes, que emanam suas luzes por autoridade moral, realizar um trabalho de promover a humanidade pelo pensamento que emitem e termos como exemplo de um desses frutos, o Brasil, como já citado, coração do mundo e pátria do evangelho.

18.A perspectiva do médium na intuição

O tráfego de informação do mundo espiritual para o material sempre terá o traço de perspectiva do médium, influenciado pelos espíritos que ele atraiu, pelo seu arrastamento ou elevação e esses, por sua vez, estabeleceram ligações com ele, sendo um processo simultâneo.

Essa mediunidade auxiliará, conseqüentemente, nas outras mediunidades, como no campo da visão que se projetará como tela mental, onde a nossa intuição deduz pela imagem mais próxima dos nossos arquivos e, com auxílio da associação, moldamos a imagem sobre o nosso ângulo de referência perante o irmão que forneceu. Ou seja, o crescimento mediúnico é em conjunto envolvendo uma série de fatores para florescer.

A ideia que nos vem à mente por tela mental ou uma voz no foro íntimo e não nos satisfaz, para ser incisivamente excluída, requer quebra de paradigma; uma ideia somente persiste por insistência de influências, devido à nossa abertura. Mesmo com a nossa negação, se deixamos margem, em nosso pensamento, de dúvida de ser verídica ou não, sustentamos essa sugestão mental e geramos um conflito pelo fato de o questionamento ser saudável, mas a falta de confiança, por temor ou perturbação, cria um obstáculo para sanar qualquer influência mental.

A intuição vem ao nosso encontro e persiste, mas pela razão de o médium a sustentar e não querer se desfazer dela, pelos mais variados motivos, que irão de comungar o pensamento a se tornar refém do próprio pensamento, por acreditar em mentiras, sendo que, a intuição elabora para o alto no qual o bem trabalha, mas o mal não intui, ele manipula a verdade por saber que somente uma distorção do quadro mental fará o médium à mercê dessas entidades, que criaram mais histórias para dominar o médium a partir de uma falsa verdade. Digo falsa verdade por ser uma deturpação da verdade, que instigará o médium, inconscientemente, a levantar seus arquivos mentais, pelo remorso de tentar se justificar do peso da culpa. Mas vamos supor que esse espírito conta uma história totalmente sem nenhum fundamento, na existência imortal da criatura, não afetará por não interferir em alguma raiz que esse espírito encarnado esteja vinculado e como esse obsessivo quer a vingança, colocará a verdade na sua ótica, deturpando por um meio a verdade que buscaremos nos defender automaticamente das acusações, criando um tipo de duelo mental. Somente nos prendemos em pensamentos que possuem versões que nos instigam à lembrança, mas não demonstram totalmente a verdade para nos torturar na trama.

A justiça cabe a Deus, não sendo favorecido nem a vítima nem seu réu. Portanto, não devemos nos deter em discussões mentais e sim entregar à sabedoria divina, que saberá todo o

evento que ocorreu, caso contrário, esses diálogos, levando para o campo das acusações, gerarão desgastes de energia e criarão vínculos entre o obsessivo e sua vítima, estreitando os laços que deveriam se unir pelo amor, mas passará pelo percurso da dor para em outra oportunidade mais favorável ir pelo amor.

Devemos agir como disse Jesus, “Sê benevolente depressa com teu adversário, enquanto estás no caminho com ele [...]” (DIAS, 2013, Mateus, cap. 5, v. 25), para não surgir perseguições, das quais desconhecemos, não por se tratar de uma ameaça, mas para nos equilibrarmos, restaurando as energias que deslocamos e assim neutralizarmos toda negatividade que criamos, onde de expiar o mal repararemos o mal e nos reestruturaremos, conseqüentemente, por estarmos em equilíbrio com as leis naturais.

O médium poderá usar a mediunidade da intuição para analisar como aprendizado as outras comunicações ao seu redor, utilizando de parâmetros e dando abertura a novos conceitos, por ter ideias flexíveis no campo da observação racional e colaborando naturalmente na disseminação do bom uso da mediunidade, gerando um campo de estudo dos fenômenos inteligentes que são os que se utilizam os espíritos despertos.

Pela psicofonia, o comunicante deve demonstrar independente do que fale, uma linha de raciocínio lógico, lembrando que existe o universo do comunicante desencarnado e o do médium e como se estabelecerá o trâmite dessa mensagem pelos recursos anímicos, psicológicos e, inclusive, a realidade da época, que pode influenciar na comunicação, intimidando ou extravasando o processo, onde são vários moldes que modelam outros moldes no que o espírito influencia o médium. O filtro mediúnico interfere na comunicação e a mensagem para quem é direcionada está sujeita à interpretação do seu destinatário ou dos seus ouvintes, cada um no remédio que busca.

A sintonia é que vai unir o médium e o irmão comunicante, demonstrando resistência em desenvolver o exercício mediúnico ou facilidade, que consistirá em interferências ou harmonia do assunto, pela análise pontuada de comparações pareadas, ou seja, passo a passo em uma seqüência que todos os fios se amarrem.

Trabalhar com o pensamento envolve interpretação, sem ideias pré-concebidas, na melhor perspectiva possível, pelo fato de a intuição trabalhar com uma realidade positiva que acredita no futuro, mas sana os traumas e desvios de comunicações infelizes, por serem distorções da verdade que comprometem a consciência, por querer tirar o irmão da marcha do progresso, por remorsos que são de difícil compreensão, a comprometer a evolução de quem resolveu persistir perante o que insiste em continuar na mesma situação, no que relembremos a seguinte frase de Jesus: “ eles não entram, mas também não deixam os outros entrarem”.

19. Prodigalidade na mediunidade

Trabalhar com o pensamento seu e dos outros como ouvinte, nos processos mediúnicos a interpretar a fala do comunicante, envolve estudo e discernimento sem preconceitos ou barreiras impostas a qualquer irmão, que demonstre arrependimento ou conversão de valores, muito menos se felicitar pela derrota do outro, devido às inconseqüências que presenciamos.

Para participar de uma sessão, é necessário se portar como aprendiz e ver como algo natural qualquer ato infeliz, sem diminuir a criatura que conta com sua discricção e, inclusive, consolo, para sentir que não está sozinho, e que é possível retomar a marcha. Ninguém tem o direito de acusar ou julgar, sendo que devemos evitar comparações e posicionamentos de atitudes do que deveria ter sido feito, mas acreditar que tudo está ao nosso alcance. Da mesma maneira que nos dispusemos ao mal e foi permitida essa experiência para entendermos as conseqüências das más resoluções; o universo, a partir do momento em que nos voltarmos ao bem, demandará todos os recursos necessários para reparar esse mal.

Quando rotulamos padrões do que é certo, nos posicionamos como juizes em causas que, inclusive, poderão não serem nossas, mas insistimos em agravar a situação do nosso irmão e comprometer a nossa, pois tudo que interferimos deixa a nossa impressão e se for leviana, caberá reparação.

Devemos entender que para aprender com o outro não se pode interferir nas escolhas, mas respeitá-las, aconselhar se for solicitado, somente, e saber ter respeito pelo ambiente e os que o cercam, sem contaminar com a nossa opinião equivocada, caso não seja convidado pelo irmão que comunica.

Todos nós iremos precisar de um médium em algum momento de nossa existência, o qual colherá nossas impressões por deixarmos que ele nos compreenda, para desabafarmos, ou por compatibilidade fluídica divisar os nossos pensamentos, devido a moral de cada criatura permitir que visualize a outra quando se estabelece a autoridade moral. E não existe um ser que não tenha algo que se arrependa e queira se redimir, e enquanto encarnados nos vemos em alguns momentos arrependidos. Imaginemos, tendo noção de todas as reencarnações por regressão natural, devido à perda do véu da matéria, quantas oportunidades que dizíamos insignificantes não serão valorizadas em um instante que passam pelo raciocínio.

Todos nós enxergamos uma parte do conteúdo da comunicação e não temos a noção de todos os pormenores, por não ouvir todos que participaram da história e a versão de todos

os participantes dos fatos. Então, por precaução, não nos coloquemos com total domínio da situação sem conhecer todos os envolvidos; por falta de maturidade, seremos levianos.

Existirá sempre a alternância de papéis, por necessitarmos de passar por infinitas experiências para entender e nos colocar na situação de cada um, no que ouvir os relatos é uma experiência e passar pela experiência é outra situação. E isso requer paciência. Imaginemos se víssemos e sentíssemos na perspectiva de quem nos relata, o crime consumado. Será que seríamos tão pacientes quanto o irmão que nos procura para se libertar no desejo do perdão? E qual a dor que arrasta mais, a do culpado ou a do que sofreu agressão? Quanto tempo vai se passar ao ponto de libertar a consciência comprometida?

Devemos olhar de maneira igual todos os irmãos que receberemos nas comunicações. Auxiliar um irmão necessitado, doando seus próprios fluidos, é uma bênção, por amparar quem precisa de energias para se reabilitar, e esse irmão colaborar com seu testemunho nos esclarecendo sobre o mundo dos espíritos, quanto ao nosso regresso e perante os atos que fez, no decorrer da reencarnação, sendo uma troca mútua de aprendizagem.

Qualquer irmão, a partir do momento que reconhece o erro e demonstra melhora, deve ser digno da boa fé de suas intenções, por aceitar a verdade que liberta e a lei do progresso que o elevará perante os seus reajustes; a humilhação fere a integridade e a liberdade de aprender.

A noção de valorização perante as pessoas não se encontra na honra que revela a vingança que planejávamos ou o peso de um perdão arrogante, mesquinho ou exibicionista, mas sim na generosidade do Pai maior. Pagar o mal com o mal é desprezível; e que realmente é humilde aquele que não se impõem para ter respeito. Por sua presença exaltar a qualidade dessa virtude, que já se faz portador, e de entender a realidade, todos passamos e estamos em um estágio da evolução.

No mundo dos espíritos, os superiores têm acesso às informações necessárias de irmãos em menor grau, para auxiliarem conforme possam, e a transparência de sentimentos se faz presente conforme a evolução de uns tem mais acesso a divisar o pensamento dos outros. À medida que a distância diminuir entre os planos espiritual e material, se procederá o mesmo na Terra, como uma conquista moral pelos que interiorizaram a reforma íntima e prevalece em seus julgamentos o julgo leve que Jesus nos ensinou.

O fato de desejarmos nos encontrar no mundo dos espíritos pela transparência e felicidade que nos reservam, não se faz necessário estar desencarnado. Podemos fazer da Terra uma extensão do mundo dos espíritos, a partir do momento em que nossas prioridades mudem, fazendo dessa passagem em que estamos um salto em nossa evolução.

Quando ouvimos qualquer calúnia e damos importância através do duelo ou da vingança, inferiorizamos a nossa consciência, por dar ouvidos à mentira que rebaixa a nossa autoestima sem nenhuma comprovação de que realmente fizemos tal ato.

A nossa consciência deve permanecer tranquila frente qualquer ofensa, mesmo que tenhamos errado. Porém mudamos o comportamento, isso já é motivo para nos considerarmos dignos perante qualquer irmão, por assumir nossas atitudes e corrigi-las, não devendo nos sentir inferiores perante ninguém que nos acuse, somente utilizando como freio de nossa consciência qualquer atitude em que existe algum interesse, devido à retomada ao caminho da retidão não esperar nada em troca.

O espiritismo, se tomasse o caráter de trazer respostas por excitação mental das criaturas, não daria margem às pessoas meditarem e crescerem com as respostas, portando-se como simples gurus, onde não exige desenvolvimento por reflexão, mas imposições de intuições espantosas, onde a moral não atuaria para elaborar e elevar as ideias em contribuições mútuas, mas somente alusão ao fascínio de poder das previsões, que tirariam o livre arbítrio que tanto estimamos.

Um aviso de um perigo por nossos espíritos protetores é natural. Contudo, fantasiar situações que não existem e manter um estado de pânico, são ações de espíritos zombeteiros que querem nos deixar marginalizados por falta de domínio, que nossa falta de fé traduz.

O espiritismo, em alguns momentos, é visto como a doutrina do carma, mas devemos encará-lo como a doutrina da redenção e a religiosidade de saber que fora da caridade não há salvação.

20.O pensamento é energia

Ao lidarmos com uma máquina, primeiramente entendemos seus componentes separadamente. Da mesma maneira procede o pensamento, quando é somente fragmentado, ou seja, agindo por etapas sem demonstrar conexões. Quando unimos as peças e essas em conjunto iniciam e finalizam um objetivo, demonstram um pensamento contínuo por ter uma linha de raciocínio. Essa mesma máquina visualiza outras possibilidades de serviço além das que conheço e desenvolvo múltiplas ideias e utilidades, tornando esse aparelho, conseqüentemente, mais utilitário, desdobro as suas possibilidades, o mesmo se procede quando imagino várias alternativas para uma dificuldade e desse modo, ramifico o meu pensamento.

Pensamento tem direção que se desloca por energia e essa energia abrange aquilo que trabalhamos em mente. A energia elaboral do pensamento emana fluidos que irão convergir essa energia que empregamos pela vontade e expandir, atraindo forças por afinidade, onde o pensamento elementar, da primeira ideia, crescerá de tal forma que entrará em ascensão de maneira a agregar mais energia, que se projetará na nossa realidade.

Acreditamos ser difícil a possibilidade de um pensamento se projetar pelo fato de compararmos a sua composição com a nossa matéria rústica. Contudo, notemos quantas matérias estão se tornando sutis e desprezando a presença do corpo para efetuar o serviço. E a tendência vai ser de cada vez se ampliar mais essas condições, dando acesso a tecnologias que não esperamos, mas que somente poderão ser realizadas pelo desejo do pensamento, onde somente a inovação não basta, pois a máquina jamais irá substituir seu criador.

Enquanto rotularmos a nossa evolução, marginalizando somente o que vemos fisicamente, inferiorizaremos os nossos sentidos sensoriais, sendo que temos que admitir, que o exercício mental nunca foi tão exigido e teve tamanha distancia do exercício físico como atualmente. Então, não podemos desprezar o poder do pensamento daquele que quer projetar algo em sua realidade e sabe atuar com as energias do seu pensamento perante o universo em ascensão, que tudo tende à frente.

Trabalhar com as energias não basta somente querer e acreditar que seu desejo vai se concretizar. É necessário gerenciar todas as energias que iremos deslocar nessa ação e se esse ideal tem compatibilidade com as leis universais, por trabalharmos com nosso fluido vital, que são modificações do fluido cósmico universal, mostrando que a aquisição teve um trajeto que respeitou todos os parâmetros de crescimento, não sendo algo à parte que em algum momento a estrutura vai ceder por não estar salientado em energia, que é regida por forças

maiores que darão origem a um alinhamento energético. Podemos lembrar da primeira pergunta do livro dos espíritos cuja resposta conhecemos: “Deus é a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas” e se não desvincularmos desse princípio, teremos fundamento em qualquer ideia que emitirmos e intuição que recebermos no cone de ideias difusas, que se clareia à medida que se afunila as confusões mentais.

Somos um campo de energia, mas não podemos esquecer que sofremos interferência de campos maiores, devido a terem autoridade para isso. Não estamos submetidos a eles, mas esses campos têm maior poder de indução que o nosso por terem maior raio de circunferência. Isso significa dizer que podemos contrariar as leis, mas teremos em um segundo momento que repor o que transgredimos pelo poder do magnetismo que exercemos, mas não sustentamos por ser incompatível com o fluido cósmico universal.

O pensamento, conforme falamos, tem energia e isso envolve fluidos dos quais dependemos e utilizamos, do qual implica em responsabilidades perante saber se temos noção no que estamos nos envolvendo e saber o potencial que temos em mãos quando agimos para o bem em uma linha que passa por todas as etapas sincronizadamente, sem desviar da rota e, assim, não fragmentando a energia por não estabelecer direção condizente com o que o universo espera: nossa evolução.

O pensamento que temos é a nossa trajetória da luz, agregando energia por onde direcionarmos, para depositar no objetivo e tornar real o que era latente, e as energias que promovemos formam ligações mentais ao nosso encontro por vínculos estabelecidos em laços fluídicos.

A energia que temos reflete nossos pensamentos e deposita em nosso perísprito que, conseqüentemente, se não a movimentamos, ela estagna e prejudicará futuramente seu emissor, tomando forma de doenças depressivas, podendo, inclusive, originar algum mal físico se não mudarmos os pensamentos.

Somos o maior prejudicado em cobrar aquilo que alguém não pode nos dar, e se estamos cientes dessa situação perante o outro, sejamos o passo inicial da mudança, que irá desejar os sentimentos que esse não desenvolve, não colocando a obrigação de sermos fiscalizadores da colheita do fruto que plantamos, mas que outros usufruíram do semeador que forneceu de bom grato.

21. Diminuindo o espaço para aumentar o tempo

A gama de informações que nos cercam e que devemos nos manter atualizados é imensa, e surgem novas informações a cada momento. Conseguimos estar cientes pela velocidade de acesso a informações na mesma disposição do espaço que elas ocorrem. O espaço diminui devido a velocidade aumentar pelo tempo de captação das informações.

O espaço é modificado com muito mais frequência do que antigamente e a disposição dos objetos que compõem esse ambiente. Mesmo não tendo desprendimento dos bens terrenos, a evolução está nos forçando a descartar acúmulo de matéria ou compactá-la para irmos de um lugar ao outro.

A globalização unificou territórios, ocorrendo a descentralização do poder e interferências nas escolhas de cada nação. A necessidade da democracia se faz cada vez mais frequente para estabelecer a paz mundial. A paixão, o egocentrismo e a honra cedem lugar ao raciocínio e à harmonia dos povos; uma guerra declarada prejudicaria a todas as partes.

Todos têm a sua significância dentro do sistema, que, por mais que no presente momento isso não ocorra, influi em resultados finais por indicadores e padrão econômico, nos que estipulam o índice de especulação e investimentos seguros, mostrando que é necessária a expansão da circulação da economia. Essa economia conta com a base que é a massa que interfere no topo da pirâmide pelo movimento dos recursos que utiliza, sendo um ciclo que se movimenta para um estabilizar o outro, fazendo que de maneira imperceptível sejamos mais vinculados uns aos outros, que no futuro terá uma comunhão dos povos.

À medida que a matéria está sendo compactada e o acesso às informações estão sendo disponíveis, estamos espontaneamente mudando a mentalidade, sendo mais flexíveis, menos preconceituosos e o sentimento de igualdade está se expandindo, como direito humanitário, entendendo dessa forma que a evolução que o homem busca muda seu ambiente. E ele, conseqüentemente, não podendo manter costumes infelizes, alegando ser da personalidade, a sociedade passa a restringir essas pessoas de grupos de convivência de modo discreto; o ofensor passa a ser vítima de si mesmo.

Os sofrimentos que assistimos irão desaparecer gradualmente, à medida que de mundo de expiação, que consiste em encarnações cármicas, caminhamos para regeneração. O bem prevalecerá e a maior dor será a vergonha moral. Os espíritos que reencarnarem nesse planeta terão que ter a mesma etapa evolutiva compatível com esse povo.

Toda essa tecnologia que facilita as comunicações e fluxo de informações foi desenvolvida pelo desejo do homem de diminuir a distância, partindo todo desenvolvimento

da sua mente em busca pela comunicação, sendo que essa mente que forneceu todas essas conquistas que a humanidade busca pelo diálogo chegará, pela interpretação dos pensamentos em elevação, a entrar em comunicação com outras mentes pela velocidade do pensamento. Este trabalhou primeiramente na matéria, para visualizar e mensurar facilmente seu efeito sobre essa, e entender que apenas com a emanção de energia, sem envolver matéria, conseguirá em determinada época transmitir e receber por interpretação de pensamento, ideias, lembrando a frase que “para entendermos o outro deveremos sair de si mesmo”. Ou seja, para entender o máximo possível o meu irmão, devo respeitar ao máximo a integridade das ideias dele, sem prevalecer noções pré-concebidas de si próprio, não deturpando a mensagem.

Nossos pensamentos emitem luzes da mesma maneira que, por comparação, um elétron emite fótons quando salta de uma órbita para outra. E se sabemos que o elétron de peso desprezível emite luz, devemos acreditar que nós também emitimos e tenderemos ao belo, tornando-se no decorrer da evolução irradiações de luzes.

Que os nossos medos da mudança não deixem acreditarmos que somos eternamente sujeitados à matéria. Devemos refletir que ela teve seu momento auge e foi importante para nossa evolução e, ainda hoje, faz-se necessária, mas que iremos despojar pouco a pouco dessa dificuldade que ela nos impõem sem deixar a matéria de existir e ter sua importância. No entanto, seremos menos dependentes dela como hoje estamos sendo, que se compararmos com o nosso passado remoto, veremos a diferença gritante do ontem e do hoje, e como os avanços foram se expandindo cada vez mais em menor quantidade de tempo, o mesmo ocorrerá no nosso futuro, quando comparado com a realidade atual.

À medida que tomarmos consciência das infinitas capacidades que temos a serem desenvolvidas, por mérito, não veremos como capricho individual de somente alguns serem escolhidos, mas sim por se posicionarem abertos ao exercício da intuição.

22. Famílias espirituais

Em todas as épocas da humanidade, sempre teve algo que chamasse a atenção pelo foco de luz que emanava e alterava as ideias que se acomodavam, surgindo vultos elevados para romper o preconceito do seu tempo e saciar as respostas dos corações aflitos de consolações, pois, inconscientemente, esses irmãos levam outros para a lei de progresso por suas ideias sobreporem as faixas vibratórias dos demais e alavancar outros.

Com o antropocentrismo, a humanidade começou a devastar a ciência com mais liberdade, podendo testar e realizar diversos experimentos, tendo o desenvolvimento intelectual um grande auge por assumir seu papel importante na política, sociedade e campos do saber em crescimento e averiguando contrasenso da religião que impedia o homem de ter sua liberdade.

No entanto, o desejo pelo domínio do poder e a centralização deste através de manobras políticas e o orgulho entre potências mundiais, juntamente com a vaidade, abriram espaço à cegueira do raciocínio, e fizeram com que imaginássemos formas físicas ligadas ao belo, e conseqüentemente, a uma raça perfeita. Friamente analisando, prevalecia na época pela grande quantia que tinha em mãos o povo judeu, com grande poder econômico que ameaçava o mercado por suas aquisições financeiras e domínio de mercado que influenciavam de forma substancial, e alegando à divindade, iniciou-se a perseguição para extinguir esses povos, além de fazer sofrer indivíduos que não estabeleciam os padrões fisionômicos ideais considerados por esse grupo. Relembrando a águia romana e a soberania da época em seus aspectos arquitetônicos, embriagados na sede de perfeição, fortalecendo a igualdade entre eles e marginalizando qualquer diferença que fosse fora dos padrões do belo e do poderio que tinham em mãos, deixavam de levar em conta quesitos importantes que a própria ciência velava, como a lei da permuta; quanto maior a diferença de carga genética maior as barreiras contra as cargas virais. Concepções ideológicas eram distorcidas baseadas na ótica que os favoreciam, e seu domínio territorial foi realizado pela tirania e crueldade. A reencarnação de povos romanos da antiguidade que perseguiam os cristãos, nessa época, era os que continham a expansão territorial sofrendo perseguições pela tomada de seus bens, ganhando tempo outras nações para conseguirem estratégias para findar a guerra.

O continente americano, por já ter em seu histórico de reencarnações o conflito da guerra dos 100 anos e, por essa experiência, estabeleceu o direito, a liberdade, em qualquer aspecto da sociedade, trazendo o sofrimento por abandonarem seus países de origem para formarem uma colônia de povoamento, foram lhes conferidos créditos por abrirem mão de

outro continente para estabelecerem sua soberania e as contribuições que ofereceriam a essa terra pela liberdade religiosa que adquiririam. Devido ao desgaste do tempo que sofreram e abateram seus espíritos na guerra dos 100 anos e entrevedo o abalo do seu sistema econômico devido, à proporção que a segunda guerra mundial vinha tomando, e temendo o domínio de mercado e dificuldades nas fronteiras econômicas, e em uma parte no sentimento e dever de intervir naquele holocausto, entraram nesse conflito mundial, para eles juntamente com auxílio de outros países decidirem a guerra.

Existe formação de grupos por afinidade negativa que reencarnam no mesmo lugar várias vezes pelo mesmo conflito de ideia fixa, revivendo o prazer do duelo para entre eles se depurarem. E os que desistem desse caminho, reencarnam em outras nações que são convidados, à oportunidade de uma existência branda.

Os conflitos entre nações acontecem quando alguém quer predominar, deixando a parcela de contribuição que cada nação tem para com o planeta na cultura que traz, para estabelecer uma verdade particular, anulando a autonomia das outras.

Todas as nações contribuem com as outras na parcela de conhecimentos que oferecem no momento em que é permitida uma interferência na descoberta de outras terras, acontecendo a colonização. O Brasil teve contribuições religiosas de Portugal e a catequização jesuítica e, devido às dificuldades econômicas que o Brasil passou, sofreu intervenção da Inglaterra, que trouxe por consequência outras versões ideológicas, sendo que teve um tempo onde existiu o eurocentrismo pelo fato de ter sido considerado com maior grau de satisfação no que diz respeito ao estudo.

Um dos principais legados do povo brasileiro é sua miscigenação, que o caracteriza como um povo propenso ao progresso de qualquer cultura e diferentes etnias, sendo um país democrático. Contudo, distorções no caráter de alguns levam a inclinações que justificam erros por outros erros. Um país para ser soberano não é somente pelo ganho da liberdade de expressão, mas por gerenciar o que lhe pertence. Poderemos ser colonizados respeitosamente por não valorizarmos o que é nosso e necessitarmos do auxílio diplomático de outros por falta de administração.

Os iluministas irão reencarnar no Brasil e trarão um despertar intelectual, acelerarão o processo de ensino e aprendizagem por meio de qualidade e não quantificação de horas a cumprir. A educação tem sua parte assistencialista, mas não é o assistencialismo, e quando conseguirmos colocar cada coisa em seu devido lugar, não sobrecarregando outras partes com diferentes funções, de maneira pacífica, tudo se organizará com algumas polêmicas e dificuldades.

A formação do cidadão não será vista como um depósito exclusivo na educação, como tábua de salvação; e cada um dos setores da sociedade cumprirá seu papel se reestruturando em excelência, e outros setores como saúde e segurança se beneficiarão por tabela.

As migrações das famílias espirituais estão acontecendo em cada país a que foram confiados para ajudar na sua parte no mundo de regeneração. Os acontecimentos enfáticos demonstrarão que todos terão suas contribuições, e os irmãos desajustados que persistem no mal serão conduzidos a outros mundos e somente continuarão a reencarnar na Terra os que tem pensamentos compatíveis com essa fase que o planeta se encontra, tendo o auxílio de outros irmãos em outros planos para colaborar na evolução do planeta.

23.A era dos fenômenos inteligentes

Os resgates coletivos e catástrofes trazem apesar da infelicidade, o sentimento de solidariedade. As guerras e conflitos em países nos mostram a necessidade do bom senso de pacificação e que motivos de orgulho são quiméricos perante a oportunidade da felicidade coletiva.

É necessário o escândalo para abrir um foco que atraia a todos e mude a maneira de encarar as dificuldades, mesmo existindo os relutantes que entrarão na marcha a partir do momento em que ver outros trilharem e ser do interesse deles. Mas devemos entender que cada um encontra-se em uma faixa de evolução, onde os que abrem caminhos hoje são os arrependidos de ontem, que têm a oportunidade de redenção em guiar outros pela experiência do que o caminho do erro pode originar.

A presença de focos de luz na humanidade sempre esteve presente através de ideias promulgadas por profetas e isso avançou conforme a humanidade progrediu. Podemos ter tido dúvidas, preconceitos, sermos contrários ou não ao que está sendo dito, mas é constatado que, no campo mental, nada é ignorado e, como um banquete, é estendido a todos qualquer chance ou esclarecimento, pois o Pai maior é generoso e sabe que a gratidão tem vários frutos como a experiência.

Jesus prometeu à humanidade que enviaria o consolador prometido, que esclareceria os corações e desenvolveria nosso sentimento e razão. Antes de Jesus, vários profetizaram sua vinda e prepararam o terreno propício aos seus ensinamentos morais, que foram divulgados e exemplificados, às qualidades do homem de bem. Mas sabia que ainda não era o momento de falar de outras moradas e causas anteriores das aflições, mas alertou que enviaria o consolador prometido quando estivéssemos maduros suficientes para recebê-lo e esclarecer vários conflitos íntimos mostrando que tudo tem uma lógica e toda causa seu efeito.

E, para a vinda do consolador, em um ambiente em que vários fenômenos físicos chamavam a atenção, despertando o grau de curiosidade e observação individual, havia as batidas das mesas ou ora giravam, despertaram o interesse de muitos como brincadeira e se banalizaram, mas se desenvolveram mediante estudo. Esses fenômenos físicos, sendo estudados, percebeu-se que havia uma vontade involuntária de qualquer um dos participantes do evento, e que à medida que procurássemos interpretar o porquê do fenômeno, levando a sério o acontecimento, teria um caráter codificador, algo, que apareceu encarado por muitos com leviandade, tornou-se respeitável no instante que apareceram integrantes que valorizaram seu estudo.

Podemos observar que houve a necessidade do foco que chamasse a atenção para, em seguida, trazer os esclarecimentos da codificação que passou por fases de experimentação e divulgação, inclusive por escândalo, como o auto-de-fé de Barcelona.

Na atualidade, com os avanços tecnológicos que temos e outros que irão aparecer, o raciocínio se faz cada vez mais presente e o que chama atenção para o bem traz novidades e avanços. Com isso, como foi necessário a intervenção dos espíritos na contribuição de cada um em suas diferentes escalas espíritas para os fenômenos físicos, o mesmo se procederá para os fenômenos inteligentes, surgindo uma nova era de entendimento, onde as vozes se farão ouvir e vários pontos de vista irão se levantar, estabelecendo os que forem vinculados às leis naturais e uma oportunidade de distinguir irregularidades e crescer na presença de senso de justiça, buscando a luz e divisando outras moradas, por diminuir a distância entre o mundo dos espíritos e o nosso, através da colaboração da intuição, buscando parâmetros de alinhamento de ideias, que mostrarão sua finalidade por concordância de correspondência de pensamentos. E as ideias irão se comungar e serão decodificadas perante o nosso entendimento de saber sintonizar e diferenciar influências, canalizando pensamentos e administrando nossas ligações mentais e o reflexo que isso gera no corpo físico pelos laços que estabelecemos, que podem ser duradouros ou de difícil libertação.

O pensamento irá se dispor em linguagem universal e, através dos fluidos nossos que estão agregados a ele, que tomará forma, de acordo com a maneira que o empregamos. A comunicação mental se utilizará de meios cognitivos do qual temos afinidade nos nossos arquivos mentais para manter a comunicação pelas inspirações, intuições e imagens modeladas na altura da acepção da busca do que inquirere, sendo interpretado conforme damos oportunidade de entendimento e compreensão. Somos motivados pela ideia que recebemos, no que nivelaremos o conhecimento a partir do que somos e do que queremos ser, tendo uma flexibilidade de ideias para aumentar o conhecimento, sem fugir do bom senso.

A matéria é simples suporte para aprendermos a estruturar e manipular nossas ideias em um mesmo plano sem lidar com várias dimensões. Porém, para lidarmos com estruturas de pensamentos mais aguçados e que já se despertaram para a telepatia, é primordial compreendermos outras dimensões por diferentes faixas mentais sobrepostas que merecem respeito. Tudo é uma etapa de evolução, então divisaremos a compreensão do outro sem ter intromissão dos nossos paradigmas. A moral saberá enxergar sem tocar e deturpar a comunicação, por ser seu maior interesse entender o máximo possível o seu irmão.

Desenvolveremos o nosso raciocínio pelo salutar do outro que nos remete a evoluir, abrindo um tempo de grande trabalho mental, e processos antagônicos irão ocorrer para

revelarem a verdade que nos fará surtir efeito pela aceitação do universalismo do conhecimento, buscando a razão, como parte de todo efeito, ter uma causa e não um eixo perdido da criação do universo.

24. Comentário da médium a respeito do livro

O desenvolvimento deste livro teve a preparação do Dr. Inácio Ferreira, que foi o irmão que dialogou inúmeras vezes comigo, preparando-me para poder receber este livro, no qual o seu senso de responsabilidade e fidelidade doutrinária deve ser destacado.

Após o período de sintonia entre nós dois, apresentou-se este irmão que se denomina como Um Espírito Amigo, dando início a este livro, Dr. Inácio continuou orientando-me ao ponto de, por minha vez, criar a maior compatibilidade possível com esse Espírito Amigo e termos a sintonia desejada ao ponto de ele coordenar integralmente o desenvolvimento do livro.

Agradeço a Deus a oportunidade, não podendo omitir o enorme auxílio recebido de ambos os irmãos, lembrando suas qualidades louváveis, às quais sou grata.

REFERÊNCIAS

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Tradução: Salvador Gentile. 363. ed. Araras: Instituto de Difusão Espírita, 2009.

_____. **O Livro dos Espíritos**. Tradução: Salvador Gentile. 143. ed. Araras: Instituto de Difusão Espírita, 2003.

_____. **O Livro dos Médiuns**. Tradução: Salvador Gentile. Catanduva: Boa Nova, 2004.

DIAS, Haroldo Dutra (Tradutor). **O Novo Testamento**. Brasília: FEB, 2013.